

29/10/2019

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Imposto único elevará mensalidade escolar e plano de saúde, dizem empresas](#)

[Maia diz que debate do Fundeb trava se não for para o mundo real](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Unesp deve abrir 195 vagas para medalhistas](#)

O GLOBO - RJ

[Na rede privada](#)

Agências de notícias e sites

DESTAK

[Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores](#)

JORNAL DA CIDADE – SP

[A “roubada” da Argentina e os “negócios da China” realizados pelo Brasil de Bolsonaro](#)

TNONLINE

[UEL desenvolve bioinseticida contra o Aedes aegypti](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Maia diz que debate do Fundeb trava se não for para o mundo real](#)

AGÊNCIA VALOR

[Maia critica proposta de elevar repasse da União ao Fundeb para 40%](#)

G1

[UFV está entre as 10 universidades mais empreendedoras do Brasil; veja a situação de outras da Zona da Mata e Vertentes](#)

[Pesquisadores conseguem identificar estágios iniciais do Parkinson](#)

PORTAL ISTOÉ

[Entenda como são elaboradas as questões do Enem](#)

R7

[A 6 dias do Enem, 1,2 milhão de inscritos não sabem local da prova](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Entenda como são elaboradas as questões do Enem](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

["É preciso pensar nas outras reformas com urgência", diz senador Izalci Lucas](#)

A TRIBUNA DE SANTOS - SP

[Bolsas em Portugal](#)

BONDE NEWS

[Professores desenvolvem bioinseticida para controle do mosquito Aedes aegypti](#)

CORREIO 24 HORAS

[Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores](#)

FOLHA PA

[Bolsonaro se encontra com presidente chinês para assinatura de acordos](#)

MIDIAMAX

[Britannica Escola libera cursos gratuitos e online para educadores da educação básica](#)

NEWS RONDÔNIA

[CURSOS GRATUITOS PARA EDUCADORES ESTÃO DISPONÍVEIS PELA](#)

[BRITANNICA ESCOLA](#)

TNONLINE

[UEL desenvolve bioinseticida para controle do Aedes aegypti](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[Sebrae apresenta projeto no Juizado da Infância e Juventude](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[DEFESA DO FUNDEB](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Bolsonaro se reúne com presidente chinês para firmar acordos](#)

CANA ONLINE

[Brasil e China firmam oito acordos, de carne bovina processada a energia renovável](#)

R7

[Sem apoio, pesquisa que pode resolver problema mundial das superbactérias trava no Brasil](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[CAPES/FCT prorroga inscrições e cadastramento institucional](#)

CORREIO WEB

[Escolas públicas aproximam ensino técnico do regular](#)

G1

[Sem apoio, pesquisa que pode resolver problema mundial das superbactérias trava no Brasil](#)

[Após temporal na UFV, aulas no campus em Viçosa voltam nesta terça-feira](#)

[Justiça manda União desbloquear R\\$ 13,5 milhões do orçamento do Ifro](#)

R7

[MEC vai repassar R\\$ 5 milhões para universidade em MG após temporal](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

Imposto único elevará mensalidade escolar e plano de saúde, dizem empresas

Setores se consideram prejudicados e tentam alterar reformas tributárias do

Congresso

São Paulo

Representantes de hospitais, planos de saúde e escolas particulares se dizem prejudicados pela criação de um imposto único sobre bens e serviços e pressionam deputados e senadores a alterarem as propostas de reforma tributária que tramitam no Congresso.

Quase 40 emendas, mais de 10% das 350 apresentadas aos projetos da Câmara (PEC 45) e do Senado (PEC 110), se referem a esses setores, segundo levantamento feito pela equipe escritório Bichara Advogados a pedido da Folha.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/10/imposto-unico-elevara-mensalidade-escolar-e-plano-de-saude-dizem-empresas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Maia diz que debate do Fundeb trava se não for para o mundo real

Presidente da Câmara reclama de lobby de professores na discussão de projeto

São Paulo

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), afirmou nesta segunda-feira (28) que ou a discussão do Fundeb (fundo de financiamento da educação básica) no Congresso vai para o mundo real ou vai travar e ficará para o ano que vem.

Responsável por bancar mais de 40% do investimento em educação no país, o Fundeb, composto por recursos federais, estaduais e municipais, vence em 2020.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/maia-diz-que-debate-do-fundeb-trava-se-nao-for-para-o-mundo-real.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Unesp deve abrir 195 vagas para medalhistas

Proposta, que segue medida adotada na USP e na Unicamp, pretende valorizar habilidades que não são avaliadas no vestibular tradicional

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) deve aprovar hoje a abertura de 195 vagas em seus cursos de graduação para participantes e medalhistas de competições de conhecimento, como as olimpíadas de Matemática, Física, Língua Portuguesa e Robótica. Com a aprovação da medida, a instituição se junta à Universidade de São Paulo (USP) e à Estadual de Campinas (Unicamp), que adotaram recentemente um programa similar. O objetivo das instituições é valorizar habilidades dos estudantes que não são avaliadas em provas tradicionais, como os vestibulares.

Das três estaduais paulistas, a Unesp é a que pretende ofertar mais vagas para essa nova modalidade de seleção – 2,5% das 7.725 disputadas neste ano. USP e Unicamp colocaram neste ano 113 e 100 vagas, respectivamente, para os vencedores de competições. A Unesp também deve aceitar o resultado de um número maior de provas, 24.

A nova forma de seleção deverá ser usada já neste ano para 30 cursos em todas as áreas: Exatas, Humanidades e Biológicas. “Essas competições avaliam muito mais do que conhecimentos curriculares do ensino médio. Elas testam habilidades importantes que exigimos de um estudante no ensino superior, na área acadêmica e no mundo do trabalho. Por isso, são uma boa forma de seleção para vários cursos, não só aqueles com a mesma nomenclatura da olimpíada”, explicou Gladis Massini-Cagliari, pró-reitora de graduação da Unesp.

Além das licenciaturas, como Matemática, Física e Química, as Engenharias Mecânica, Elétrica, Aeronáutica e a Administração decidiram aderir ao modelo. “Mais cursos queriam aderir, mas não puderam por não ter infraestrutura no momento para ampliar as vagas. Em geral, cursos que demandam laboratórios ou mais equipamentos, como os da área da saúde. Ou seja, devemos ter uma ampliação nos próximos anos.”

A abertura das vagas adicionais depende de aprovação do

Gladis Massini-Cagliari

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (Cepe) da instituição. Na mesma sessão, hoje, o órgão vota também se a Unesp poderá preencher vagas remanescentes (que não foram preenchidas pelo vestibular próprio) usando a nota do Exame Nacional

do Ensino Médio (Enem). A instituição é a única entre as estaduais paulistas que não usa o resultado do Enem para selecionar alunos.

Outras formas. No ano passado, o Cepe aprovou que a Unesp deveria estudar novas formas de seleção, seguindo tendência internacional de valorizar outras habilidades e experiências dos estudantes. A proposta de usar as olimpíadas foi considerada uma alternativa após a Unicamp – que adota a modalidade desde o ano passado – apresentar bom resultado. “Cerca de 80% dos que entraram por esse modelo vieram de escola pública. Ou seja, é uma excelente forma de selecionar alunos vocacionados que, muitas vezes, não fazem nosso vestibular.”

As olimpíadas são organizadas por entidades que reúnem especialistas em cada área, como as sociedades de Física e Matemática. Há também competições elaboradas por universidades e órgãos públicos, como o Instituto Butantã.

“O aluno pode não ter ido tão bem no vestibular. Mas teve ótimo desempenho em olimpíada, mostrou que tem interesse e vocação. Ele tem o que precisa para entrar na graduação.”

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO Outras avaliações

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Na rede privada

Metade dos cursos com opção EaD já tem mais alunos à distância do que no presencial

Universitários que fazem o curso à distância já são maioria em meta dedas formações nas instituições privadas que oferecem a opção.

No setor privado, alunos de educação à distância (EaD) já são maioria em metade das formações universitárias em que os estudantes podem optar entre o modelo presencial e o on-line. Há cinco anos, apenas 21% dessas carreiras tinham mais alunos estudando fora do que dentro das salas de aula tradicionais.

O dado ilustra a explosão da modalidade, que tinha apenas 60 mil graduando sem 2004 e passou a quase dois milhões de matrículas no ano passado — 24% dos alunos no país. Além disso, em 2018 houve, pela primeira vez, mais oferta de vagas à distância (7,1 milhões) do que presencial (6,3 milhões).

Por isso, O GLOBO começa hoje uma série sobre os diferentes aspectos da modalidade — ouvindo alunos, professores, especialistas no tema e atores do mercado —, para abordar contribuições e prejuízos que a EaD pode trazer ao ensino superior. Apesar do crescimento, alguns cursos, como Direito, ainda não são oferecidos à distância.

— Esse aumento tem um fundo social —opina Luciano Sathler, membro da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed).

Para o especialista, o Brasil ainda tem uma demanda não atendida por educação superior. Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 21% dos brasileiros entre 25 a 34 anos têm diploma

universitário. A média dos países ricos é de 44%. Pesquisa da Abed afirma que 76% dos alunos de graduação à distância têm entre 26 e 40 anos.

—Essas pessoas já têm família, emprego, se formaram no ensino médio há muito tempo. Nesse contexto, a EaD aparece com preço acessível e facilidades como a flexibilidade —afirma Sathler.

Com apenas R\$ 1 mil mensais e uma estrutura rígida de organização de estudos, o morador de Araras Wagner Baldo, de 35 anos, consegue fazer seis graduações à distância ao mesmo tempo.

— Faço um planejamento. Cada dia da semana estudo para um curso. O fim de semana deixo para a Matemática, pois me exige muitos exercícios.

Baldo já se formou, via EaD, em licenciatura de História e em Ciências Contábeis. Atualmente, faz bacharelado em Matemática, Geografia e História, além dos cursos de Ciências Econômicas, de Tecnologia em Empreendedorismo e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

— Pretendo empreender. Portanto, utilizarei bastante do conhecimento de algumas dessas graduações. Em relação a História, Matemática e Geografia, fiz e faço por gostar dessas áreas de estudo, mas também podem servir para dar aula em escola estadual caso eu precise financeiramente.

Segundo Sathler, membro da Abed, além de preços acessíveis(custo médio entre R \$250 e R \$500 mensais) e alta demanda, contribuíram para a expansão do setor um novo marco regulatório, instituído em 2017 pelo governo Temer, que facilitou a criação de polos e liberou instituições a oferecer exclusivamente cursos à distância.

— E também a popularização da tecnologia. Agora mais pessoas têm acesso e familiaridade para assistir a um vídeo ou ler um texto pelo telefone —aponta Sathler.

POUCA OFERTA PÚBLICA

Enquanto as universidades privadas crescem exponencialmente, as públicas patinam. As particulares praticamente dobraram o número de alunos em cinco anos. Já as matrículas nas federais praticamente não se alteraram e ficaram em torno de 93 mil. As estaduais conseguiram, proporcionalmente, aumentar sua participação: de 46 mil para 77 mil. Houve também a diminuição da oferta de instituições municipais, que chegaram a ter 15 mil alunos, em 2013, e acabaram com pouco mais de mil, em 2018.

— O financiamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB, criada para gerir os cursos públicos à distância no país), nos últimos anos, tem sido inconstante. Quando surgiu, em 2005, houve grande adesão de universidades, mas isso precisa de recursos — avalia o ex-secretário Nacional de Educação à Distância Carlos Eduardo Bielschowsky, que ocupou o cargo entre 2006 e 2010.

Segundo ele, a perspectiva na época era dobrar o número de universitários, mas esse aporte não foi contínuo.

—O curso é muito bom porque usa a estruturada universidade. Mas alguns anos não tivera meditações para novas turmas— afirmou Bielschowsky.

O Brasil tem uma única universidade pública totalmente voltada para o ensino à distância: a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Já no Rio, onde um acadêmico faz EaD, há um consórcio de instituições, chamado Cederj, que oferece os cursos por meio de entidades como UFRJ e Uerj.

“Existe a demanda de ensino superior de pessoas com emprego e família. A EaD aparece com preço acessível e facilidades como a flexibilidade” Luciano Sathler, membro da Abed

“Eu me planejo. Cada dia da semana estudo um curso. O fim de semana deixo para a Matemática, pois me exige muitos exercícios” Wagner Baldo, de 35 anos, faz seis graduações à distância

Cursos têm atividades presenciais

> Os cursos à distância também têm atividades presenciais. Provas finais, trabalhos de conclusão de curso e estágios são, usualmente, realizados presencialmente — mas, segundo Luciano Sathler, isso não é uma obrigação da legislação. As unidades mantêm polos com tutores aos quais os alunos podem recorrer.

> Uma pesquisa da Abed com 259 instituições de ensino superior à distância aponta que a ferramenta mais utilizada é a videoaula: 92% dos cursos utilizam esse recurso. Ela é seguida de textos digitais (83%) e e-books (81%). Recursos mais interativos, como simulações e jogos, ainda são pouco utilizados, apenas em 45% e 34% dos cursos, respectivamente.

> “A universidade nos entrega apostilas todos os semestres. Fora isso, cada matéria tem as suas respectivas aulas em vídeo, apostilas e textos em PDF na plataforma digital”, conta Fátima (nome fictício), de 45 anos, uma mulher transexual moradora de Senador Canedo, interior de Goiás, que pediu para não se identificar por temer sofrer preconceito na cidade onde vive há poucos anos.

> A estudante é casada, tem um filho adolescente e cursa a licenciatura em Geografia, 20 anos depois de trancar a matrícula na Federal de Goiás. Na época, não suportou “perseguições e discriminações”:

> “Faltava apenas um ano pra eu me formar quando abandonei. Completar é questão de honra. Num curso EaD não encontro essas barreiras. Somos nomes e números de matrículas que estudamos e fazemos provas.”

topo ↕

DESTAK - TEMPO REAL

Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores Serão cinco turmas, distribuídas em horários matutino e vespertino

Professores da educação básica de todo o Brasil poderão aproveitar, entre os dias 29 e 31 de outubro, de mais uma rodada de formação online do portal Britannica Escola. Os cursos são realizados por meio da parceria entre a Encyclopédia Britannica – editora que figura entre as mais conceituadas do mundo – e a **CAPES**, autarquia vinculada ao

Ministério da Educação (MEC).

Em outubro, os temas abordados na formação são o uso de conteúdo digital na sala de aula e aluno pesquisador no ensino. Estão sendo oferecidas cinco turmas nos turnos matutino e vespertino. Além da formação direcionada aos educadores, a Britannica Escola também disponibiliza material de estudo para pais e alunos, como artigos, imagens, vídeos e uma série de recursos lúdicos.

A plataforma Britannica Escola tem como objetivo a produção de materiais educacionais tanto para professores, quanto para pais e alunos. No portal, são oferecidos conteúdos para pesquisa nas áreas de Artes, Artes da Linguagem, Ciência, Esportes, Estudos Sociais, Geografia, Matemática e Religião. Os professores contam ainda com serviços que permitem criar áreas para organização de aulas por professores, ambiente de trabalhos para alunos, jogos, área multimídia e vídeos da TV Escola.

Confira o cronograma e o link dos cursos

Data: 29 de outubro, das 8h30 às 9h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_rP22bNynRnS6jgQBpeRwrA

Data: 29 de outubro, das 17h30 às 18h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_p7RVKTRAQsKO0VLb2zK7ug

Data: 30 de outubro, 10h30 às 11h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_xv08icrORR-g4ljfH_6CMg

Data: 30 de outubro, das 15h30 às 16h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_9t3B-nmNSYylagngArIrMg

Data: 31 de outubro, das 11h às 12h

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_ArAzX6pyTSKI-pRMEv0XYQ

topo 

JORNAL DA CIDADE – SP - TEMPO REAL

A “roubada” da Argentina e os “negócios da China” realizados pelo Brasil de Bolsonaro

Enquanto a Argentina, horas depois de eleger o poste de Kirchner já começa a perceber a roubada em que se enfiou, Bolsonaro assinou com a China oito acordos que envolvem áreas de infraestrutura, agropecuária, energia e educação.

Exportação de carne bovina, de farelo de algodão, atos de cooperação em energia renovável, participação chinesa na produção de etanol, intercâmbio de jovens estudantes e cooperação entre a **Capes** e a Fundação Nacional de Ciência Natural da China foram alguns dos atos assinados.

Foram ainda assinados acordos para facilitar os trâmites nas aduanas entre Brasil e

China, e para tornar regulares os contatos entre as chancelarias.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil no mundo, e a maior fonte de investimento estrangeiro no país.

Foi anunciada também uma facilitação de concessão de vistos para a entrada no Brasil de chineses e indianos, que foi erroneamente anunciada como isenção, e corrigida na sequência.

A medida é correta e justa.

Brasil, China e Índia fazem parte dos Brics, junto com a Rússia.

O Brasil já é, atualmente, a maior fonte de importação de soja da China.

Por aqui, a melhoria nos índices de criação de empregos e aumento no crédito vem conquistando a confiança dos analistas de mercado.

Itaú, Safra, Votorantim e Bank of America apostam na elevação do PIB brasileiro pela primeira vez em três anos.

Depois da China, o presidente brasileiro visitou os Emirados Árabes, onde foram assinados acordos de colaboração.

O mais amplo é o de entendimento sobre Parceria Estratégica entre Brasil e Emirados Árabes nas áreas de paz e segurança, cooperação econômica, investimento, indústria, infraestrutura, agricultura, transporte e espaço exterior.

Cooperação energética e ações nos campos de turismo, cultura e esporte também foram assinados.

Quanto à volta ao poder da vigarista Kirchner na Argentina, Bolsonaro apenas lamentou e afirmou que não vai dar parabéns ao poste Fernández.

Com absoluta razão: Fernández, além de cumprimentar um criminoso trancafiado, Lula, desafiando a sociedade brasileira, ainda por cima chamou Bolsonaro de 'fascista' e 'torturador'.

O arrogante argentino não entendeu ainda que, apesar de eleito, não passa de um marionete e como tal, deveria ao menos ter mais educação.

Aliás, o gajo já deu mostras, poucas horas depois, do que será seu estabonado governo: reduziu de dez mil para duzentos o máximo permitido na compra de dólares para poupança, um setor especialmente sensível aos argentinos que desta forma se defendiam da inflação.

O mercado financeiro, que conhece muito bem La Kirchner, reage bem mal à sua vitória.

Fernández, que parece ser um perfeito idiota, pega a Argentina com uma dívida de 315

bilhões de dólares, quase 100% do seu PIB.

E ainda sem nenhum plano proposto de governo - pasmem - pediu uma trégua de 180 dias aos sindicatos e movimentos sociais ‘enquanto a indústria decola.’

Na verdade, o que ele quer é inventar de repente, eleito, algum plano mirabolante para tornar suportável a futura agonia dos argentinos.

Debaixo do tacão de Kirchner, que jamais se preocupou com isso antes, já sabemos todos o que vai acontecer.

O buraco é fundo.

Finalmente, me causa enorme curiosidade a reação dos ilustres esquerdalhas tupiniquins, meio calados até agora.

Será que vão acusar a China e Emirados Árabes de ‘parceiros fascistas’ do ‘torturador?’

Ou vão acusar Xi Jinping de ‘trump chinês’?

Nunca se sabe que narrativa inventarão.

Da esquerda se espera tudo.

Menos amor ao seu país.

[topo](#)

TNONLINE - TEMPO REAL

UEL desenvolve bioinseticida contra o *Aedes aegypti*

Professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) apresentam amanhã (30), em Brasília, o bioinseticida desenvolvido por pesquisadores da instituição, com financiamento por órgãos federais. A reunião será com representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O projeto que desenvolveu o inseticida é feito em várias instituições do Estado e o coordenador local, pela UEL, é o professor João Zequi, do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, do Centro de Ciências Biológicas (CCB). Trata-se do projeto “Inovação em produtos de controle e repelência do vetor e no monitoramento de arbovírus”.

O bioinseticida desenvolvido na UEL é apresentado em duas formulações - comprimido e pó - e serve para controle do mosquito *Aedes aegypti*, que além de ser vetor para a dengue, transmite os agentes que causam a febre zika e a chikungunya. “Pretendemos fazer o registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para que seja colocado à disposição da população a baixo custo”, afirma Zequi que viaja para Brasília, nesta terça-feira (29), acompanhado da professora Gislayne Trindade Vilas Bôas, também do CCB.

Conforme Zequi, o produto é fabricado de forma artesanal e quase todas as fases são desenvolvidas dentro da UEL. Somente a última etapa - estabilização do produto em

comprimido - é realizada em Curitiba, pelo professor Francisco de Assis Marques, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Conforme João Zequi, o bioinseticida pode ser usado em reservatórios de água com difícil acesso, que impede a eliminação de larvas do mosquito *Aedes*. “Mesmo que seja em caixa d’água para consumo humano. O bioinseticida usa materiais inertes a partir de produtos naturais, conforme recomendações da OMS “Organização Mundial de Saúde”, destaca Zequi.

A produção artesanal do bioinseticida da UEL atende as prefeituras e empresas que mantêm com a Universidade contratos de prestação de serviços. Entre as prefeituras atendidas estão as dos municípios paulistas de Adamantina, Tupã e Ourinhos. O produto desenvolvido na UEL é usado em lagoas de tratamento de efluentes. “O preconizado é que o controle e um bom monitoramento sejam feitos a cada três meses onde a larva se reproduz, porque aponta para a infestação do mosquito”, diz João Zequi.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Maia diz que debate do Fundeb trava se não for para o mundo real

Presidente da Câmara reclama de lobby de professores na discussão de projeto São Paulo

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), afirmou nesta segunda-feira (28) que ou a discussão do Fundeb (fundo de financiamento da educação básica) no Congresso vai para o mundo real ou vai travar e ficará para o ano que vem.

Responsável por bancar mais de 40% do investimento em educação no país, o Fundeb, composto por recursos federais, estaduais e municipais, vence em 2020.

A atual proposta em tramitação, relatada pela deputada Professora Dorinha (DEM-TO), prevê um aumento da fatia da União de 10% para 40% até 2031.

Foi contra esse ponto que Maia se pronunciou nesta segunda-feira, em evento promovido pela organização Todos pela Educação e pelo Itaú BBA sobre a relação entre produtividade e educação.

Após mencionar deputados ligados à educação, Maia mencionou o Orçamento apertado do governo federal e afirmou: “Que a gente vá para dentro da comissão do Fundeb e diga [que] ou esse debate vai ser para o mundo real ou a gente trava tudo e vamos ver o que acontece o ano que vem, que é o pior dos mundos”.

Maia também reclamou do poder do lobby dos professores durante a votação da reforma da Previdência.

“A notícia ruim é que o único setor que ainda está olhando para o passado e tem voto na Câmara dos Deputados é a corporação professor”, afirmou. “A gente conseguiu derrubar alguns mitos sobre a bancada da bala, bancada disso, mas na hora de votar o tema do professor nós não tínhamos voto.”

O presidente da Câmara citou ainda o ministro da Educação, Abraham Weintraub, com quem afirmou que a Casa tem “alguma dificuldade”.

Ainda sob o argumento de aumentar a eficiência dos gastos, disse que pediu à deputada Tabata Amaral (PDT-SP) um diagnóstico sobre os gastos das universidades federais no âmbito de grupo que analisa tirar as receitas próprias das instituições do teto de gastos.

Estudo do Banco Mundial apresentado no evento aponta, com base em dados de atendimento e qualidade de ensino, que uma criança nascida no Brasil hoje terá, quando adulta, 56% da produtividade que poderia ter caso tivesse uma educação e saúde adequada.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Maia critica proposta de elevar repasse da União ao Fundeb para 40%

Segundo o presidente da Câmara, governo não tem recurso para isso; o Fundeb é o principal fundo da educação básica

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta segunda-feira (28) que considera equivocada o debate sobre a renovação do Fundeb, principal fundo da educação básica, estar concentrado no aumento de gastos.

"Vamos tentar algum enfrentamento no Fundeb para que a palavra eficiência entre no debate", afirmou Maia, ao participar de seminário de educação em São Paulo. Ele criticou a proposta de elevar de 10% para 40% o repasse da União ao Fundo, que consta na minuta da PEC do Fundeb na Câmara.

"O governo não tem recurso para isso", disse. Maia também disse que, em meio aos debates sobre a reforma administrativa, os professores são um dos setores em que o corporativismo é mais elevado.

"Na Previdência, único setor que ainda está olhando para o passado é a corporação professor", disse. Ele afirmou que se optou pela manutenção de uma idade mais baixa de aposentadoria para os professores em detrimento de maior economia para o presente, que poderia ser usado para a formação de profissionais, por exemplo.

Reforma tributária

Maia afirmou não se opor ao trabalho conjunto entre a Câmara e o Senado em uma proposta de reforma tributária. Hoje, há projetos tramitando nas duas esferas e o governo federal deve apresentar um terceiro até dia 10 de novembro.

"Não temos problema em que a Câmara e o Senado possam trabalhar juntos ou que cada uma das duas possa aprovar um projeto", afirmou Maia em palestra a empresários em São Paulo, em evento sobre reforma tributária promovido pela revista "Voto".

O fundamental, disse o deputado, é que a reforma traga uma simplificação tributária e que não altere a carga tributária real no Brasil. Maia disse considerar a reforma tributária tão importante quando a da Previdência e a administrativa.

"Não aceito que a reforma tributária não tenha a mesma relevância da reforma administrativa", disse o presidente da Câmara. "Haverá muita dificuldade na Câmara de avançar na reforma administrativa se não avançarmos na tributária".

Segundo o parlamentar, não seria "justo" fazer as mudanças previdenciária e administrativa, mas não a tributária. Para ele, com a tributária, todos os brasileiros

passarão a pagar impostos e vai se alterar o cenário em que se tributa mais bens e consumo do que a renda. “A gente tributa mais os brasileiros mais simples do que os mais ricos”, disse.

Meio ambiente

O presidente da Câmara destacou ainda a necessidade de o Brasil reverter a má imagem internacional que tem na questão do meio ambiente. “Nossa imagem não parece muito boa, neste momento. Enquanto não resolvermos isso, não adianta fazer reformas tributária, administrativa ou previdenciária.”

Maia deixou o evento sem falar com a imprensa. Ainda hoje, o deputado tem compromissos no Itaú BBA e um jantar promovido pela Câmara Espanhola de Comércio

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFV está entre as 10 universidades mais empreendedoras do Brasil; veja a situação de outras da Zona da Mata e Vertentes

Estudo é realizado a partir de seis critérios de avaliação, como cultura, inovação, extensão e infraestrutura.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi considerada a 9º instituição mais empreendedora do Brasil, segundo o Ranking de Universidades Empreendedoras 2019. O resultado foi divulgado na última semana em sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF).

O ranking é um estudo que enumera as universidades a partir de seis critérios de avaliação: cultura empreendedora, inovação, extensão, infraestrutura, internacionalização e capital financeiro. Durante a pesquisa, foram coletadas informações e analisadas de 123 universidades das 27 unidades federativas do país e ouvidos mais de 15 mil estudantes.

De acordo com os dados, as outras duas faculdades federais da Zona da Mata e Campo das Vertentes, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) ficaram em 49º e 80º lugares, respectivamente.

Avaliação

Segundo o estudo, a UFV ainda conquistou o 4º lugar com a melhor infraestrutura e o 7º em internacionalização. A UFJF terminou a pesquisa em 25º no quesito inovação. Já a UFSJ, 43º lugar em extensão. Confira abaixo os dados das três universidades federais das regiões.

Universidades empreendedoras da Zona da Mata e Vertentes

Ranking Universidade Cultura empreendedora Inovação Extensão Infraestrutura Internacionalização Capital

Financeiro Nota

9º UFV 10º 16º 46º 4º 7º 56º 4,98

49º UFJF 119º 25º 15º 106º 21º 20º 4,13

80º UFSJ 88º 38º 43º 115º 27º 69º 3,55

Fonte: Universidades Empreendedoras

Destruição na UFV

Neste sábado (26), o G1 mostrou que o Ministério da Educação (MEC) liberou R\$ 5 milhões para o conserto dos prédios, equipamentos e laboratórios de pesquisa da UFV após temporal no município. Como consta na pesquisa, a UFV ocupa o 4º lugar no quesito infraestrutura, que após a chuva teve prédios devastados.

De acordo com a universidade, quase 200 árvores caíram, algumas delas foram arrancadas pela raiz. Postes de iluminação também foram derrubados pela força do vento e houve interrupção de energia e suspensão do serviço de internet no campus.

Empreendedoras Brasil

Em primeiro lugar da pesquisa, aparece a Universidade Federal de São Paulo (USP), com uma nota de 7,36. Além disso, a USP aparece em 1º lugar nos quesitos de Inovação, Extensão e Internacionalização e na 2º posição no capital financeiro.

Já a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparece em segundo. Na terceira posição, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 4º lugar, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na 5º posição, a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Pesquisadores conseguem identificar estágios iniciais do Parkinson Cientistas do Brasil e dos Estados Unidos usaram técnica de ponta para mapear estruturas ligadas ao começo da doença

Rio de Janeiro

Essa é mais uma boa notícia que vem da ciência brasileira. Jerson Lima Silva e Guilherme A. P. de Oliveira, ambos professores do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), identificaram estruturas proteicas ligadas ao início da Doença de Parkinson. O estudo foi feito em parceria com pesquisadores da University of Virginia School of Medicine, nos EUA – onde Guilherme se encontra atualmente – e publicado na revista “Communications Biology”, do grupo Nature.

O Parkinson é uma doença neurodegenerativa progressiva. Um dos grandes desafios da ciência é mapear os estágios iniciais da enfermidade, porque, hoje em dia, ela só é detectada quando surgem os sintomas que mostram que o cérebro já foi afetado. “As doenças neurodegenerativas surgem cerca de dez anos antes dos primeiros sintomas se manifestarem”, explica o professor Jerson Lima Silva. “O objetivo da pesquisa era entender o que ocorre nas etapas iniciais, porque assim poderemos, no futuro, intervir precocemente, talvez retardando o desenvolvimento do Parkinson”, acrescentou.

E foi o que os cientistas fizeram. Utilizando uma técnica de ponta, pela primeira vez foram observadas como variantes da alfa-sinucleína, proteína associada à doença, interagem ao longo do tempo, formando agregados conhecidos como filamentos amiloides. O professor Silva se vale de uma imagem de fácil compreensão para detalhar o que acontece: “a proteína é pequena, podemos compará-la com uma uva, mas os agregados são como uma plantação de videiras. Para essas ‘uvinhas’ se unirem, elas formam estruturas intermediárias, chamadas oligômeros. Os oligômeros competentes são aqueles capazes inclusive de passar de uma célula para a outra a fim de cumprir essa

tarefa. Quanto mais soubermos sobre o processo, mais perto estaremos da possibilidade de neutralizar essa competência dos oligômeros”.

Os cientistas recorreram ao que há de mais moderno em bioimagem, o que permitiu visualizar os diversos estágios de associação da proteína. Também desenvolveram condições que possibilitaram observar estruturas que antes não eram mostradas. O marcador fluorescente utilizado permite ver dois estágios: sem agregação, quando as moléculas estão escuras, e com agregação, quando estão iluminadas. Oliveira e Silva conseguiram conferir gradação à luminosidade – como num filme, foi possível mapear os oligômeros correspondentes num estágio intermediário. “Isso nos abre um leque de possibilidades”, afirma o professor Silva. “Os próximos passos incluem buscar uma molécula capaz de bloquear essa multiplicação, para depois realizarmos testes em modelos animais e, posteriormente, testes clínicos em humanos”. O estudo foi financiado por Faperj (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biologia Estrutural e Bioimagem.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Entenda como são elaboradas as questões do Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) começa a ser aplicado neste domingo (3) para, aproximadamente, 5,1 milhões de participantes, que farão provas de ciências humanas, linguagens e redação. O exame continua no dia 10, com provas de matemática e ciências da natureza. Todas as questões são elaboradas por especialistas e pré-testadas antes de integrarem o chamado Banco Nacional de Itens (BNI).

A prova de redação é a única prova subjetiva. As demais quatro provas terão 45 questões de múltipla escolha cada. Essas questões foram escolhidas a partir do BNI.

Os itens do Enem são elaborados por especialistas selecionados por meio de chamada pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Eles devem seguir a matriz de referência, guia de elaboração e revisão de itens estabelecidos pelo Inep. Após escritos, os itens passam, então, por revisores e depois por especialistas do Inep.

Finalmente, os itens são pré-testados em aplicações feitas em escolas. O processo é sigiloso e os estudantes não sabem que estão respondendo a possíveis questões do Enem. Com a aplicação, avalia-se a dificuldade, o grau de discriminação e a probabilidade de acerto ao acaso da questão. Os itens aprovados passam a compor o BNI, que fica disponível para aplicações futuras do Enem.

Esse banco, segue um protocolo de segurança. Todos os servidores e colaboradores com acesso aos itens assinam termos de sigilo e confidencialidade. No caso do Enem, assinam também uma declaração de não impedimento, para assegurar que não possuem relações de parentesco, que configuram nepotismo.

O BNI é acessado no Ambiente Físico Integrado Seguro, localizado na sede do Inep, em Brasília, apenas por pessoas autorizadas. O ambiente é completamente isolado, possui salas que só podem ser acessadas pelo uso de digitais e computadores sem acesso à internet ou à intranet da autarquia.

Todo o processo de captação, elaboração e revisão de itens para compor o Enem e outros exames do instituto ocorre nesse espaço. Não se sabe ao certo quantas questões compõem o banco do Enem, pois a informação que é sigilosa.

Revisão dos itens

Neste ano, no BNI entrou em evidência por conta de uma medida do Inep, de revisar as questões. A autarquia criou uma comissão para definir o que não seria usado no Enem 2019.

De acordo com nota técnica publicada pela autarquia, a comissão, criada no dia 20 de março deste ano, deveria “identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais” e, com base nessa análise, recomendar que tais itens não fossem usados na montagem do exame deste ano.

A comissão concluiu o trabalho no começo de abril. No entanto, pelo caráter sigiloso do BNI, o resultado não foi divulgado. O Inep esclareceu que como a elaboração de um item é um processo longo e oneroso, nenhum item será descartado. Eles poderão ser posteriormente adequados.

Mudanças na prova

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirmou em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) que o Enem não deverá ter mudanças substanciais já que as questões que serão usadas no exame deste ano “já estavam no banco de itens, então, não há nenhum tipo de direcionamento na prova”. A orientação da atual gestão foi, segundo ele, evitar polêmicas.

Também à EBC, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o Enem terá como foco conhecimentos objetivos. A preocupação do Ministério da Educação (MEC), de acordo com o ministro, será selecionar os melhores alunos para ocupar as vagas no ensino superior. “Não vai cair ideologia, a gente quer saber de conhecimento científico, técnico, de capacidade de leitura, de fazer contas, de conhecimentos objetivos”.

Tanto o presidente do Inep, quanto o ministro da Educação garantiram que não tiveram acesso ao exame.

O Enem é atualmente a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Com as notas do exame, estudante podem pleitear vagas no ensino superior público, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), concorrer a bolsas de estudo em instituições particulares pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e a financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

**A 6 dias do Enem, 1,2 milhão de inscritos não sabem local da prova
Estudantes devem acessar o Cartão de Confirmação pela Página do Participante para saber onde farão os exames nos dias 3 e 10 de novembro**

A menos de uma semana para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), cerca de 1,2 milhão de participantes ainda não sabem onde farão a prova, de acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Esses estudantes ainda não acessaram o Cartão de Confirmação da Inscrição, que está disponível na Página do Participante e no aplicativo do Enem, que pode ser baixado nas plataformas Apple Store e Google Play.

Segundo balanço divulgado nesta segunda-feira (28) pelo Inep, 3,9 milhões de participantes, o equivalente a mais de 76% dos quase 5,1 milhões de inscritos no Enem 2019, acessaram o Cartão até a manhã desta segunda-feira.

Além do local de prova, os estudantes podem conferir, no cartão, o número da sala onde farão o exame; a opção de língua estrangeira feita durante a inscrição; e o tipo de atendimento específico e especializado com recursos de acessibilidade, caso tenham sido solicitados e aprovados, entre outras informações. As provas serão aplicadas nos dias 3 e 10 de novembro em 1.727 municípios brasileiros.

Declaração de comparecimento

Quem precisa comprovar presença no dia de prova do Enem deve imprimir a Declaração de Comparecimento personalizada, também disponível na Página do Participante. Para esses casos, de acordo com o Inep, é indispensável que a declaração seja impressa e entregue ao aplicador no dia do exame.

O instituto esclarece que não fornece comprovante de participação após o dia da prova. Para o primeiro dia do Enem, a declaração já está disponível. No dia 4 de novembro, dia seguinte ao primeiro domingo de aplicação do exame, o Inep disponibilizará a Declaração de Comparecimento do segundo domingo de provas, em 10 de novembro.

Recomendações

O Inep recomenda que os participantes imprimam o cartão de confirmação e, aqueles que precisam, imprimam a declaração de comparecimento e levem os dois para a aplicação do exame.

Uma vez sabendo o local de aplicação, a dica é que os participantes façam o trajeto de casa até o lugar, para avaliar a duração do trajeto no dia da prova. Isso para que os estudantes conheçam o percurso e saibam o tempo que vão gastar de casa até o local da prova.

No dia do Enem, a dica é chegar no local com antecedência. Os portões abrirão às 12h, pelo horário oficial de Brasília, e serão fechados às 13h.

Devido a diferenças de fuso horário no país, o MEC (Ministério da Educação) divulgou a hora local de aplicação do Enem em diferentes regiões.

Quem já concluiu o ensino médio ou vai concluir este ano pode usar as notas do Enem para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior.

Os estudantes podem ainda concorrer a bolsas de estudo pelo ProUni (Programa Universidade para Todos) e a financiamentos pelo Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Entenda como são elaboradas as questões do Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) começa a ser aplicado neste domingo (3) para, aproximadamente, 5,1 milhões de participantes, que farão provas de ciências humanas, linguagens e redação. O exame continua no dia 10, com provas de matemática e ciências da natureza. Todos as questões são elaboradas por especialistas e pré-testadas antes de integrarem o chamado Banco Nacional de Itens (BNI).

A prova de redação é a única prova subjetiva. As demais quatro provas terão 45 questões de múltipla escolha cada. Essas questões foram escolhidas a partir do BNI.

Os itens do Enem são elaborados por especialistas selecionados por meio de chamada pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Eles devem seguir a matriz de referência, guia de elaboração e revisão de itens estabelecidos pelo Inep. Após escritos, os itens passam, então, por revisores e depois por especialistas do Inep.

Finalmente, os itens são pré-testados em aplicações feitas em escolas. O processo é sigiloso e os estudantes não sabem que estão respondendo a possíveis questões do Enem. Com a aplicação, avalia-se a dificuldade, o grau de discriminação e a probabilidade de acerto ao acaso da questão. Os itens aprovados passam a compor o BNI, que fica disponível para aplicações futuras do Enem.

Esse banco, segue um protocolo de segurança. Todos os servidores e colaboradores com acesso aos itens assinam termos de sigilo e confidencialidade. No caso do Enem, assinam também uma declaração de não impedimento, para assegurar que não possuem relações de parentesco, que configuram nepotismo.

O BNI é acessado no Ambiente Físico Integrado Seguro, localizado na sede do Inep, em Brasília, apenas por pessoas autorizadas. O ambiente é completamente isolado, possui salas que só podem ser acessadas pelo uso de digitais e computadores sem acesso à internet ou à intranet da autarquia.

Todo o processo de captação, elaboração e revisão de itens para compor o Enem e outros exames do instituto ocorre nesse espaço. Não se sabe ao certo quantas questões compõem o banco do Enem, pois a informação que é sigilosa.

Revisão dos itens

Neste ano, no BNI entrou em evidência por conta de uma medida do Inep, de revisar as questões. A autarquia criou uma comissão para definir o que não seria usado no Enem 2019.

De acordo com nota técnica publicada pela autarquia, a comissão, criada no dia 20 de março deste ano, deveria "identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais" e, com base nessa análise, recomendar que tais itens não fossem usados na montagem do exame deste ano.

A comissão concluiu o trabalho no começo de abril. No entanto, pelo caráter sigiloso do BNI, o resultado não foi divulgado. O Inep esclareceu que como a elaboração de um

item é um processo longo e oneroso, nenhum item será descartado. Eles poderão ser posteriormente adequados.

Mudanças na prova

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirmou em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) que o Enem não deverá ter mudanças substanciais já que as questões que serão usadas no exame deste ano "já estavam no banco de itens, então, não há nenhum tipo de direcionamento na prova". A orientação da atual gestão foi, segundo ele, evitar polêmicas.

Também à EBC, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o Enem terá como foco conhecimentos objetivos. A preocupação do Ministério da Educação (MEC), de acordo com o ministro, será selecionar os melhores alunos para ocupar as vagas no ensino superior. "Não vai cair ideologia, a gente quer saber de conhecimento científico, técnico, de capacidade de leitura, de fazer contas, de conhecimentos objetivos".

Tanto o presidente do Inep, quanto o ministro da Educação garantiram que não tiveram acesso ao exame.

O Enem é atualmente a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Com as notas do exame, estudante podem pleitear vagas no ensino superior público, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), concorrer a bolsas de estudo em instituições particulares pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e a financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

"É preciso pensar nas outras reformas com urgência", diz senador Izalci Lucas Quase 96% do Orçamento de 2020 está comprometido com despesas obrigatórias

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF), relator setorial de Educação no Orçamento de 2020, participou nesta segunda-feira (28) de entrevista especial no programa Revista Brasil, das 9h às 10h, quando destacou a importância da aprovação da Reforma da Previdência e a necessidade de outras mudanças para o crescimento do país, como as reformas administrativa, tributária e trabalhista.

Ouça no player abaixo:

"O Brasil precisa mudar muito. O nosso déficit é muito grande. Quase 96% do orçamento de 2020 já está comprometido com despesas obrigatórias, ou seja, salários e Previdência. Por isso é preciso pensar nas reformas com urgência", afirmou.

Em relação aos investimentos para a educação, o senador anunciou em primeira mão que apresentou na última sexta-feira (25) um projeto que muda a sistemática do salário-educação e pode livrar mais R\$ 10 bilhões para o setor.

"O nosso orçamento é 20% menor que o de 2019, que já não era suficiente. As bolsas da Capes, por exemplo, tiveram um corte de 51%, ou seja, mais de 1,6 bilhão. E vários outros programas também sofreram cortes", informou.

O senador destacou outros assuntos que estão na pauta do Congresso, como a situação dos estados e municípios, o pacto federativo, a aposentadoria dos militares e reestruturação das Forças Armadas, e defendeu mais investimentos na área de ciência e

tecnologia, cujo orçamento é menor do que há 15 anos.

Ao encerrar sua participação, o senador Izalci Lucas fez um convite para a Marcha das Famílias contra as Drogas, que será realizada em Brasília no próximo dia 3 de novembro, com concentração no Museu da República, a partir das 10h. O foco é o julgamento do Supremo Tribunal Federal sobre o artigo 28 da chamada Lei das Drogas, que trata da descriminalização das drogas para uso pessoal.

O Revista Brasil vai ao ar de segunda-feira a sábado, às 8h, na Rádio Nacional de Brasília. É transmitido de segunda a sexta-feira, às 8h, na Rádio Nacional da Amazônia e na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

topo ↕

A TRIBUNA DE SANTOS - SP - TEMPO REAL

Bolsas em Portugal

Em meio a sucessivos cortes de financiamento à ciência no País, nota-se que muitos pesquisadores têm buscado alternativas no exterior

A situação da pesquisa científica no Brasil é grave. Houve, neste ano, a suspensão de bolsas de pós-graduação em razão da falta de verbas, que atingiram as duas principais agências de financiamento, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Parte delas foi reativada, mas há ainda muitos estudantes sem acesso ao auxílio. Além disso, vários programas, como apoio a eventos científicos, cooperação internacional e bolsas a estudantes estrangeiros no País, estão suspensos, sem previsão de retorno.

O orçamento da **Capes** para 2020 foi reduzido à metade em relação ao atual exercício, e discute-se, no âmbito do governo, a fusão das duas agências, proposta que tem sido repudiada pela comunidade acadêmica, alegando que o papel delas é distinto e complementar, não se justificando a incorporação que só iria reduzir ainda mais as verbas destinadas à pesquisa no Brasil.

Em meio a esses sucessivos cortes de financiamento à ciência no País, nota-se que muitos pesquisadores têm buscado alternativas no exterior. Dados da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), de Portugal, mostram o crescimento da concessão de bolsas a brasileiros: em 2016, apenas três alunos tiveram bolsas concedidas pelo órgão; neste ano, até setembro, o número subiu para 62, alta de 1.966%.

A quantidade pode ser ainda maior, já que muitos possuem dupla cidadania portuguesa ou de outro país da União Europeia, não tendo sido contabilizados como brasileiros. A disputa é grande: somente em 2019, 388 candidatos apresentaram pleitos junto à FCT, sendo aprovadas 62 bolsas (16% do total). A intenção, na maioria dos casos, é buscar a bolsa internacional como alternativa à ausência de possibilidades no Brasil, com ganhos evidentes, uma vez que diversifica a pesquisa, com chances profissionais futuras muito mais amplas.

O País deve incentivar programas de intercâmbio, como as bolsas sanduíche para doutorandos no exterior, por meio das quais os estudantes permanecem, por um período, em determinado país realizando suas pesquisas em instituições de excelência, com orientação de professores locais e acesso a bibliotecas e centros de documentação. São necessários também programas de pós-doutoramento, acessíveis a pesquisadores

nacionais, para realizar seu trabalho no exterior.

Nestes casos, permanece o vínculo nacional. Mas, para que isso se realize, é preciso verbas e apoio institucional, hoje cada vez mais raros. Não é exagero falar em “fuga de cérebros”, exatamente de jovens talentosos que consideram que não é mais possível fazer pesquisa no Brasil. Eles se vão, não retornam, e o País perde cada vez mais espaços no cenário internacional, com consequências graves para o desenvolvimento nacional.

topo ↕

BONDE NEWS - TEMPO REAL

Professores desenvolvem bioinseticida para controle do mosquito *Aedes aegypti*

Professores da UEL (Universidade Estadual de Londrina) apresentam, em Brasília, o bioinseticida desenvolvido por pesquisadores da instituição, com financiamento por órgãos federais. A reunião será com representantes do Ministério da Saúde, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O projeto que desenvolveu o inseticida é realizado em várias instituições do estado e o coordenador local, pela UEL, é o professor João Zequi, do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, do CCB (Centro de Ciências Biológicas). Trata-se do projeto "Inovação em produtos de controle e repelência do vetor e no monitoramento de arbovírus".

O bioinseticida desenvolvido na UEL é apresentado em duas formulações - comprimido e pó - e serve para controle do mosquito *Aedes aegypti*, que além de ser vetor para a dengue, transmite os agentes que causam a febre zika e a chikungunya. "Pretendemos fazer o registro na Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] para que seja colocado à disposição da população a baixo custo", afirma Zequi que viaja para Brasília, nesta terça-feira (29), acompanhado da professora Gislayne Trindade Vilas Bôas, também do CCB.

Conforme Zequi, o produto é fabricado de forma artesanal e quase todas as fases são desenvolvidas dentro da UEL. Somente a última etapa - estabilização do produto em comprimido - é realizada em Curitiba, pelo professor Francisco de Assis Marques, da UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Conforme João Zequi, o bioinseticida pode ser usado em reservatórios de água com difícil acesso, que impede a eliminação de larvas do mosquito *Aedes*. "Mesmo que seja em caixa d'água para consumo humano. O bioinseticida usa materiais inertes a partir de produtos naturais, conforme recomendações da OMS [Organização Mundial de Saúde]", destaca Zequi.

A produção artesanal do bioinseticida da UEL atende as prefeituras e empresas que mantêm com a UEL, contratos de prestação de serviços. Entre as prefeituras atendidas estão as dos municípios paulistas de Adamantina, Tupã e Ourinhos. O produto desenvolvido na UEL é usado em lagoas de tratamento de efluentes. "O preconizado é que o controle e um bom monitoramento sejam feitos a cada três meses onde a larva se reproduz, porque aponta para a infestação do mosquito", diz João Zequi.

Agência UEL

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores Serão cinco turmas, distribuídas em horários matutino e vespertino

Professores da educação básica de todo o Brasil poderão aproveitar, entre os dias 29 e 31 de outubro, de mais uma rodada de formação online do portal Britannica Escola. Os cursos são realizados por meio da parceria entre a Encyclopédia Britannica – editora que figura entre as mais conceituadas do mundo – e a CAPES, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Em outubro, os temas abordados na formação são o uso de conteúdo digital na sala de aula e aluno pesquisador no ensino. Estão sendo oferecidas cinco turmas nos turnos matutino e vespertino. Além da formação direcionada aos educadores, a Britannica Escola também disponibiliza material de estudo para pais e alunos, como artigos, imagens, vídeos e uma série de recursos lúdicos.

A plataforma

A plataforma Britannica Escola tem como objetivo a produção de materiais educacionais tanto para professores, quanto para pais e alunos. No portal, são oferecidos conteúdos para pesquisa nas áreas de Artes, Artes da Linguagem, Ciência, Esportes, Estudos Sociais, Geografia, Matemática e Religião. Os professores contam ainda com serviços que permitem criar áreas para organização de aulas por professores, ambiente de trabalhos para alunos, jogos, área multimídia e vídeos da TV Escola.

Confira o cronograma e o link dos cursos

Data: 29 de outubro, das 8h30 às 9h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_rP22bNynRnS6jgQBpeRwrA

Data: 29 de outubro, das 17h30 às 18h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_p7RVKTRAQsKO0VLb2zK7ug

Data: 30 de outubro, 10h30 às 11h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_xv08icrORR-g4ljfH_6CMg

Data: 30 de outubro, das 15h30 às 16h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_9t3B-nmNSYylagngArlrMg

Data: 31 de outubro, das 11h às 12h

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula Link:

https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_ArAzX6pyTSKI-pRMEv0XYQ

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

Britannica Escola libera cronograma de cursos gratuitos para educadores Serão cinco turmas, distribuídas em horários matutino e vespertino.

Professores da educação básica de todo o Brasil poderão aproveitar, entre os dias 29 e 31 de outubro, de mais uma rodada de formação online do portal Britannica Escola. Os

os cursos são realizados por meio da parceria entre a Encyclopédia Britannica – editora que figura entre as mais conceituadas do mundo – e a CAPES, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Em outubro, os temas abordados na formação são o uso de conteúdo digital na sala de aula e aluno pesquisador no ensino. Estão sendo oferecidas cinco turmas nos turnos matutino e vespertino. Além da formação direcionada aos educadores, a Britannica Escola também disponibiliza material de estudo para pais e alunos, como artigos, imagens, vídeos e uma série de recursos lúdicos.

A plataforma

A plataforma Britannica Escola tem como objetivo a produção de materiais educacionais tanto para professores, quanto para pais e alunos. No portal, são oferecidos conteúdos para pesquisa nas áreas de Artes, Artes da Linguagem, Ciência, Esportes, Estudos Sociais, Geografia, Matemática e Religião. Os professores contam ainda com serviços que permitem criar áreas para organização de aulas por professores, ambiente de trabalhos para alunos, jogos, área multimídia e vídeos da TV Escola.

Confira o cronograma e o link dos cursos:

Data: 29 de outubro, das 8h30 às 9h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_rP22bNynRnS6jgQBpeRwrA

Data: 29 de outubro, das 17h30 às 18h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_p7RVKTRAQsKO0VLb2zK7ug

Data: 30 de outubro, 10h30 às 11h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_xv08icrORR-g4ljfH_6CMg

Data: 30 de outubro, das 15h30 às 16h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_9t3B-nmNSYylagngArlrMg

Data: 31 de outubro, das 11h às 12h

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_ArAzX6pyTSKI-pRMEv0XYQ

Fonte: Roberto Paim – Agência Educa Mais Brasil

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

Bolsonaro se encontra com presidente chinês para assinatura de acordos

Brasil e China assinaram hoje (25) diversos acordos e memorandos de entendimentos nas áreas de política, ciência e tecnologia e educação, economia e comércio, energia e agricultura. O presidente Jair Bolsonaro está no país asiático, o segundo do tour da comitiva presidencial pela Ásia e Oriente Médio. Ele se encontrou com o presidente chinês, Xi Jinping, no Grande Palácio do Povo, em Pequim.

“Estava ansioso para esta visita porque temos na China o primeiro parceiro comercial e me interessa muito fortalecer este comércio, bem como ampliar novos horizontes. Hoje podemos dizer que uma parte considerável do Brasil precisa da China a China também precisa do Brasil”, disse Bolsonaro durante o encontro.

Em declaração conjunta, os dois presidentes expressaram a determinação em ampliar o comércio e diversificar o intercâmbio de produtos, bem como cooperar com as políticas de desenvolvimento e investimento, como o Programa de Parceria de Investimento (PPI) do Brasil e a Iniciativa do Cinturão e da Rota, da China.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil, em 2018, o fluxo de comércio entre os dois países alcançou a marca histórica de US\$ 98,9 bilhões. O país asiático também é um dos principais fornecedores de investimento em áreas cruciais, como infraestrutura e energia.

Agricultura e comércio

Entre os atos assinados estão protocolos sanitários para exportação de carne termoprocessada (que passa por processo de cocção) e farelo de algodão do Brasil à China. Em 2018, o Brasil exportou US\$ 557 milhões em carne bovina processada e a China importou US\$ 25 milhões do produto. Para o farelo de algodão, usado como ração animal, a exportação brasileira ainda é incipiente. Já a China importou US\$ 4 milhões da commodity no ano passado.

Os dois países também passaram a reconhecer as certificações de Operador Econômico Autorizado (OEA) emitidas pelas autoridades aduaneiras dos dois países. Uma empresa certificada como OEA usufrui dos benefícios, como tratamento prioritário, menos inspeções, requisitos menos rígidos de segurança e expedição agilizada. A autoridade brasileira para esse fim é a Receita Federal. O acordo deverá assegurar maior agilidade e previsibilidade para exportadores e importadores no comércio bilateral reconhecidos como OEA.

Bolsonaro e Xi Jinping ressaltaram o papel da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban) como principal mecanismo para impulsionar as relações entre os dois países. Em 2020, Brasil e China iniciam o processo de aprimoramento e modernização dessa estrutura e a atualização do Plano de Ação Conjunta (2015-21) e o Plano Decenal de Cooperação (2012-21).

Um memorando de entendimento assinado também prevê contatos institucionais mais regulares e diretos entre os ministérios das Relações Exteriores do Brasil e dos Negócios Estrangeiros da China, “o que possibilitará comunicação estreita e ágil sobre temas bilaterais, regionais e internacionais de grande relevância”.

Energia

Na área de energia, Brasil e China estabeleceram cooperação para o desenvolvimento de energias novas e renováveis, bioenergia e para distribuição e eficiência energética. O acordo prevê ainda cooperação e coordenação com terceiros países e fóruns internacionais.

Também foi entregue o Termo de Liberação de Operação à State Grid Corporation, que marca a conclusão das obras do projeto de transmissão de energia elétrica entre a Usina de Belo Monte, no Pará, e o Rio de Janeiro, com extensão de 2,5 mil km. A conclusão e

operação comercial da Xingu Rio Transmissora de Energia S.A., projeto que exigiu investimentos na ordem de R\$ 8,5 bilhões, consolidam a parceria entre Brasil e China, e, de acordo com o governo, demonstram a grande atratividade do setor elétrico brasileiro para investimentos estrangeiros no país.

Um acordo firmado entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a CTG Brasil, subsidiária da China Three Gorges Cooperation, também permitirá a criação de um centro de Pesquisa e Desenvolvimento voltado especialmente para pesquisa na área de geração de energia limpa. A “Plataforma de Inovação Técnico-Científica” ficará a cargo de coordenar recursos e projetos com aplicação de até R\$ 100 milhões nos próximos cinco anos, promovendo o intercâmbio de melhores práticas, conhecimento e tecnologia entre instituições, fornecedores, parceiros, universidades e centros de pesquisa do Brasil e da China.

Educação e pesquisa

Durante a visita de Bolsonaro à China, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** também assinou um acordo de colaboração internacional com a National Natural Science Foundation of China (NSFC). Entre as ações previstas estão o intercâmbio de cientistas, acadêmicos, estudantes de pós-graduação e pós-doutorandos; a promoção de pesquisa em educação e áreas relacionadas; o fomento à parceria entre universidades; o patrocínio de seminários, workshops e conferências; e a promoção de programas conjuntos de pesquisa e projetos.

Brasil e China também pretendem expandir os canais de comunicação entre jovens cientistas e pesquisadores e aprofundar a colaboração científica e tecnológica entre os dois países. Os governos financiarão jovens cientistas e pesquisadores que concluíram seu doutorado em um período de cinco anos antes da apresentação de propostas. O país remetente cobrirá os custos de viagens internacionais, seguros e bolsas de estudos, enquanto o receptor garantirá aos jovens condições para as atividades de pesquisa e acesso a material bibliográfico durante o período de intercâmbio.

Já a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Academia Chinesa de Ciências querem estabelecer um “laboratório virtual” Brasil?China que desenvolverá pesquisas nas áreas de caracterização de germoplasma, edição de genoma e genética funcional na cultura da soja. Esse será o primeiro projeto de laboratórios conjunto entre os dois países nas áreas de agricultura e recursos naturais.

Também foi assinado hoje um acordo entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade de Hebei para o estabelecimento de Instituto Confúcio na UFG. O instituto prevê aulas de mandarim, cultura chinesa e medicina tradicional chinesa. Já se encontram atualmente, em funcionamento no Brasil, dez unidades do Instituto Confúcio.

Viagem

Ao final do encontro, Bolsonaro presenteou o presidente chinês com um agasalho do Flamengo, “o melhor time do Brasil no momento”. “Como o esporte, em especial o futebol, nos une a todos e estamos em uma grande competição na América do Sul. E agora o Brasil todo é Flamengo e, com toda certeza, 1,3 bilhão de chineses também serão Flamengo no final do mês que vem”, disse Bolsonaro ao presidente chinês. Jair Bolsonaro presenteia Xi Jinping com agasalho do Flamengo

Xi Jinping com agasalho do Flamengo - Divulgação/Palácio do Planalto O Flamengo está na final da Copa Libertadores das Américas e joga contra o River Plate, da Argentina, em Santiago, no Chile, no dia 23 de novembro. Atualmente, o time carioca também está na liderança do Campeonato Brasileiro.

Em novembro, Xi Jinping deve vir ao Brasil para participar da 11ª Cúpula do BRICS (grupos formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Bolsonaro também se reuniu hoje com o primeiro-ministro da China, Li Keqiang, e participou da Cerimônia de Aposição Floral no Monumento aos Heróis do Povo, em Pequim.

No segundo dia da visita oficial à China, o presidente brasileiro também participou da abertura do Seminário Empresarial Brasil-China: 45 anos construindo laços bilaterais. “O Brasil vem recuperando a sua confiança perante o mundo”, disse ele aos empresários.

Além dos atos com o governo chinês, foram assinados acordos comerciais na área de infraestrutura e agricultura, além do convite à participação da China no megaleilão de óleo e gás, que acontecerá no dia 6 de novembro. O leilão será dos volumes excedentes ao contrato de Cessão Onerosa, que é um regime de contratação direta de áreas da União para a Petrobras.

A Lei nº 12.276/2010 concedeu à estatal o direito de extrair até 5 bilhões de barris de petróleo equivalente nessas áreas não contratadas, localizadas no pré-sal. O resultado seguirá a nova lei de partilhas entre estados e municípios do Brasil.

topo ↕

MIDIAMAX - TEMPO REAL

Britannica Escola libera cursos gratuitos e online para educadores da educação básica

Ação tem parceria com Encyclopédia Britannica e CAPES

Professores da educação básica de todo o Brasil poderão participar de cursos oferecidos pelo portal online da Britannica Escola, entre os dias 29 e 31 de outubro. Os cursos são gratuitos e totalmente online, realizados por meio da parceria entre a Encyclopédia Britannica – editora que figura entre as mais conceituadas do mundo – e a **CAPES**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Os temas abordados na formação de outubro são o uso de conteúdo digital na sala de aula e aluno pesquisador no ensino, dos quais serão oferecidos em cinco turmas nos turnos matutino e vespertino. Além da formação direcionada aos educadores, a Britannica Escola também disponibiliza material de estudo para pais e alunos, como artigos, imagens, vídeos e uma série de recursos lúdicos.

Confira o cronograma e o link dos cursos

Data: 29 de outubro, das 8h30 às 9h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_rP22bNynRnS6jgQBpeRwrA

SAIBA MAIS

Enem 2019: psicóloga dá dicas para o candidato driblar a...

11h10 - 25/10/2019

Universidades brasileiras estão no topo do ranking das...

15h34 - 24/10/2019

Enem PPL conta com mais de 40 mil inscritos

16h34 - 23/10/2019

Data: 29 de outubro, das 17h30 às 18h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_p7RVKTRAQsKO0VLb2zK7ug

Data: 30 de outubro, 10h30 às 11h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_xv08icrORR-g4ljfH_6CMg

Data: 30 de outubro, das 15h30 às 16h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_9t3B-nmNSYylagngArIrmG

Data: 31 de outubro, das 11h às 12h

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link: https://britannica.zoom.us/webinar/register/WN_ArAzX6pyTSKI-pRMEv0XYQ

Fonte: Agência Educa Mais Brasil

topo ↕

NEWS RONDÔNIA - TEMPO REAL

CURSOS GRATUITOS PARA EDUCADORES ESTÃO DISPONÍVEIS PELA BRITANNICA ESCOLA

Escola tem como objetivo a produção de materiais educacionais

Entre os dias 29 e 31 de outubro, professores da educação básica de todo o Brasil poderão aproveitar de mais uma rodada de formação online do portal Britannica Escola. Em outubro, os temas abordados na formação são o uso de conteúdo digital na sala de

aula e aluno pesquisador no ensino.

Os cursos são realizados por meio da parceria entre a Encyclopédia Britannica – editora que figura entre as mais conceituadas do mundo – e a **CAPES**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Estão sendo oferecidas cinco turmas nos turnos matutino e vespertino. Além da formação direcionada aos educadores, a Britannica Escola também disponibiliza material de estudo para pais e alunos, como artigos, imagens, vídeos e uma série de recursos lúdicos.

Sobre a plataforma Britannica Escola

A plataforma tem como objetivo a produção de materiais educacionais tanto para professores, quanto para pais e alunos. No portal, são disponibilizados conteúdos para pesquisa nas áreas de Artes, Artes da Linguagem, Ciência, Esportes, Estudos Sociais, Geografia, Matemática e Religião.

Veja o cronograma e o link dos cursos

Data: 29 de outubro, das 8h30 às 9h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link

Data: 29 de outubro, das 17h30 às 18h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link

Data: 30 de outubro, 10h30 às 11h30

Curso: Aluno Pesquisador no Ensino

Link

Data: 30 de outubro, das 15h30 às 16h30

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

Link

Data: 31 de outubro, das 11h às 12h

Curso: Uso de Conteúdo Digital na sala de aula

topo ↕

TNONLINE - PÁGINA DO JORNALISTA

UEL desenvolve bioinseticida para controle do *Aedes aegypti*

Professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) apresentam nesta quarta-feira (30), em Brasília, o bioinseticida desenvolvido por pesquisadores da instituição, com

financiamento por órgãos federais. A reunião será com representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O projeto que desenvolveu o inseticida é feito em várias instituições do Estado e o coordenador local, pela UEL, é o professor João Zequi, do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, do Centro de Ciências Biológicas (CCB). Trata-se do projeto “Inovação em produtos de controle e repelência do vetor e no monitoramento de arbovírus”.

O bioinseticida desenvolvido na UEL é apresentado em duas formulações - comprimido e pó - e serve para controle do mosquito *Aedes aegypti*, que além de ser vetor para a dengue, transmite os agentes que causam a febre zika e a chikungunya. “Pretendemos fazer o registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para que seja colocado à disposição da população a baixo custo”, afirma Zequi que viaja para Brasília, nesta terça-feira (29), acompanhado da professora Gislayne Trindade Vilas Bôas, também do CCB.

Conforme Zequi, o produto é fabricado de forma artesanal e quase todas as fases são desenvolvidas dentro da UEL. Somente a última etapa - estabilização do produto em comprimido - é realizada em Curitiba, pelo professor Francisco de Assis Marques, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Conforme João Zequi, o bioinseticida pode ser usado em reservatórios de água com difícil acesso, que impede a eliminação de larvas do mosquito *Aedes*. “Mesmo que seja em caixa d’água para consumo humano. O bioinseticida usa materiais inertes a partir de produtos naturais, conforme recomendações da OMS “Organização Mundial de Saúde”, destaca Zequi.

A produção artesanal do bioinseticida da UEL atende as prefeituras e empresas que mantêm com a Universidade contratos de prestação de serviços. Entre as prefeituras atendidas estão as dos municípios paulistas de Adamantina, Tupã e Ourinhos. O produto desenvolvido na UEL é usado em lagoas de tratamento de efluentes. “O preconizado é que o controle e um bom monitoramento sejam feitos a cada três meses onde a larva se reproduz, porque aponta para a infestação do mosquito”, diz João Zequi.

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - CIDADE

Sebrae apresenta projeto no Juizado da Infância e Juventude

O Sebrae distribuiu gratuitamente 25 mil apostilas patrocinadas pelo Sistema de Cooperativas do Brasil (Sicoob)

Líderes e colaboradores de orientação socioeducativa estiveram reunidos no Juizado da Infância e da Juventude para buscar soluções que respondam às questões da educação de jovens com problemas. O público em questão foi o conjunto de alunos que se encontram em regime de exigência de subordinação à medida socioeducativa prevista em lei. Isto impõe o reconhecimento da necessidade da promoção socioeducativa do adolescente envolvido na prática delitiva, com o propósito de dotá-lo de mecanismos psicossociais que permitam o rompimento com a trajetória infracional, por meio do conhecimento, apropriação e exercício salutar dos direitos e deveres inerentes à cidadania.

A chefe do núcleo prisional socioeducativo, Ana Cristina Leandro, demonstrou que as

atividades da Seduc estão dirigidas a tratar das especificidades do sistema, tanto socioeducativas quanto no atendimento à educação nas prisões, de acordo com a orientação do Secretário Suamy Vivecananda Lacerda.

De acordo com a assistente social do Juizado, Eliete Cabral, a transformação social – como direito de todos – passa pela necessidade da educação chegar às pessoas, o ideal seria começar pela família, mas quando isso não acontece essa responsabilidade passa para sociedade que somos nós. Outros participantes se manifestaram, como Katiane da Fundação Estadual de Atendimento Socioeducativo (Fease), que descreveu a evasão escolar como um dos problemas que precisam de atitudes para melhorar essa situação.

O diretor superintendente do Sebrae em Rondônia, Daniel Pereira, usou da palavra e os participantes tomaram conhecimento do projeto Educação para o Futuro desenvolvido pelo Sebrae. Daniel explicou que junto com a professora Cleide, ali presente na reunião, e com o restante da equipe do Sebrae composta pela analista Rita Assis Costa e o professor Edgar Teixeira, percorreram 30 municípios para divulgar os referenciais dos projetos do Sebrae. As visitas tiveram por objetivo a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas municipais de Rondônia.

O Sebrae distribuiu gratuitamente 25 mil apostilas patrocinadas pelo Sistema de Cooperativas do Brasil (Sicoob), com os conteúdos de Educação Empreendedora, Educação Financeira e Cooperativismo, além das dicas para a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de Português e Matemática, também chamada Prova Brasil que integra o conjunto de indicadores que avalia o Ideb. Daniel explicou que o Sebrae está introduzindo, em parceria com as prefeituras municipais, essas alternativas são destinadas aos jovens empreendedores para adquirir noções de gestão e saberem administrar seus futuros pequenos negócios e não dependerem de emprego e sim transformarem-se em empregadores. O diretor do Sebrae sugeriu que o Juizado conseguisse um espaço com computadores, para que pudessem ser usados como plataformas, afim de que jovens da comunidade possam ter acesso aos cursos gratuitos de Ensino A Distância (EAD) oferecidos pelo Sebrae.

O Magistrado Titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude, Juiz Marcelo Tramontini, parabenizou o incentivo do diretor Daniel [...] “em colaborar somando esforços para evitar a evasão escolar, fato que o deixa feliz por esta oportunidade que o Sebrae oferece aos adolescentes. É algo inovador, mas é desafiador, porque ainda não existe um programa de acompanhamento para os egressos das medidas socioeducativas”. Agradeceu ainda a participação de todos.

Daniel continuou as explicações, levando em consideração que os prejuízos decorrentes da evasão escolar, são muito onerosos para o Estado. Disse que se aplicassem recursos para tornar o ensino mais atrativo aos jovens, esse investimento seria de uma economia substancial quando comparado com o que se perde atualmente.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - COLUNA DEFESA DO FUNDEB

Durante o “I Encontro Macrorregional Novo Fundeb: Impactos na Política de Acesso e Qualidade da Educação Básica”, realizado na última sexta-feira (25), no município de Crateús, o deputado Queiroz Filho (PDT) destacou a urgência por cobrança pela manutenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de

Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), cuja validade segue apenas até o fim de 2020.

topo 

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Bolsonaro se reúne con presidente chino para firmar acuerdos

Brasil y China han firmado hoy (25) varios acuerdos y memorandos de entendimiento en las áreas de política, ciencia y tecnología y educación, economía y comercio, energía y agricultura. El presidente Jair Bolsonaro se encuentra en el país asiático, el segundo de la gira de la comitiva presidencial por Asia y Medio Oriente. El mandatario se reunió con su homólogo chino Xi Jinping en el Gran Palacio del Pueblo en Pekín.

“Esperaba mucho por esta visita porque China es nuestro más grande socio comercial y me interesa mucho fortalecer este comercio y expandir los horizontes. Hoy podemos decir que una parte considerable de Brasil necesita a China, así como China también necesita a Brasil”, dijo Bolsonaro durante la reunión.

En una declaración conjunta, los presidentes expresaron su determinación de expandir el comercio y diversificar el intercambio de productos, así como de cooperar con las políticas de desarrollo e inversión, como el programa brasileño de asociación para inversión (PPI) y la Iniciativa del Cinturón y de la Ruta, de China.

China es el más grande socio comercial de Brasil. En 2018, el flujo comercial entre los dos países alcanzó la marca histórica de US\$ 98,9 mil millones. El país asiático también es uno de los principales proveedores de inversión en áreas cruciales como infraestructura y energía.

Bolsonaro y Xi Jinping subrayaron el papel de la Comisión Chino-Brasileña de Alto Nivel para Concertación y Cooperación (Cosban) como el principal mecanismo para impulsar las relaciones entre las dos naciones. En 2020, Brasil y China comienzan el proceso de mejorar y modernizar esta estructura y actualizar el Plan de Acción Conjunta (2015-21) y el Plan de Cooperación a Diez Años (2012-21).

Cooperación

En el área de la energía, Brasil y China han establecido una cooperación para el desarrollo de energías nuevas y renovables, bioenergía y para distribución y eficiencia energética. El acuerdo también prevé la cooperación y coordinación con terceros países y foros internacionales.

Además, se entregó el Término de Liberación de Operación a la State Grid Corporation, lo que marca la conclusión de las obras del proyecto de transmisión de electricidad entre la Central Eléctrica Belo Monte, en Pará, y Río de Janeiro, con una extensión de 2,5 mil. km. El proyecto requirió inversiones de US\$ 2 mil millones, consolida la asociación entre Brasil y China y, según el gobierno, demuestra la gran atraktividad del sector eléctrico brasileño para inversiones extranjeras en el país.

También durante la visita, la Coordinación de Mejoramiento del Personal de Educación Superior (Capes), de Brasil, firmó un acuerdo de colaboración internacional con la Fundación Nacional de Ciencias Naturales de China (NSFC). Entre las acciones planificadas están el intercambio de científicos, académicos, estudiantes de posgrado y estudiantes de posdoctorado; la promoción de la investigación en educación y áreas

relacionadas; el fomento de la asociación entre universidades; el patrocinio de seminarios, talleres y conferencias; y la promoción de programas conjuntos de investigación y proyectos.

Viajes

En el segundo día de la visita oficial a China, el presidente brasileño asistió a la apertura del Seminario de Negocios Brasil-China: 45 años construyendo lazos bilaterales. “Brasil viene recuperando su confianza ante el mundo”, dijo a los empresarios.

Bolsonaro también se reunió con el primer ministro chino, Li Keqiang, y asistió a la ceremonia de colocación de flores en el Monumento a los Héroes del Pueblo, en Pekín.

topo ↕

CANA ONLINE - NOTÍCIAS

Brasil e China firmam oito acordos, de carne bovina processada a energia renovável

No último da visita de Jair Bolsonaro à China , os dois países assinaram oito protocolos nesta sexta-feira. Os principais envolvem carne bovina processada (jerk beef), farelo de algodão (para ração) e energia renovável . Os acordos foram assinados no encontro entre Bolsonaro e o presidente chinês, Xi Jinping , no Salão do Povo, em Pequim , depois de uma longa cerimônia em que passaram em revista às tropas na Praça da Paz Celestial.

Também foram firmados atos para a facilitação dos trâmites nas aduanas entre os dois países, para tornar regulares os contatos entre as chancelarias dos dois países, para o intercâmbio de jovens estudantes, para a cooperação entre a **Capes** e sua congênera chinesa e para a liberação da Hidrelétrica de Xingu.

Bolsonaro também aproveitou o encontro para dar um casaco do Flamengo ao presidente chinês e disse que o time "é o melhor da atualidade".

A assinatura do ato para incrementar a presença chinesa no etanol brasileiro deve ficar para novembro, quando Xi Jinping vai ao Brasil para a cúpula dos Brics. A expectativa é que, durante a visita do presidente chinês, sejam anunciados novos investimentos da estatal Cofco no Brasil. Atualmente, a Cofco tem quatro usinas em São Paulo.

Os atos foram assinados pelos ministros das respectivas áreas. Um dos ministros que acompanharam Bolsonaro na visita foi o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Ele disse que a China está de olhos abertos para o urânio brasileiro.

Maria Cristina Fernandes

Fonte: Valor

Texto extraído do jornal O Globo

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Sem apoio, pesquisa que pode resolver problema mundial das superbactérias trava no Brasil

Cientistas desenvolveram remédio teleguiado com nanotecnologia para combater bactérias resistentes, mas não conseguem tirá-lo do papel por falta de recursos

A Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o ex-presidente americano Barack Obama são algumas das figuras e entidades mais

conhecidas que fizeram alertas sobre o crescimento exponencial das superbactérias e seu risco para a população.

Cientistas estimam que, caso nenhuma solução seja encontrada a tempo, em poucos anos o número de mortes causadas por bactérias ultra-resistentes ultrapasse o do câncer.

Na esteira dessa urgência global, cientistas de diversos países travam uma corrida para frear essa ameaça quase invisível. A boa notícia é que um cientista brasileiro do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), localizado em Campinas (SP), conseguiu desenvolver, a partir do uso da nanotecnologia, um remédio "teleguiado" capaz de atacar e destruir superbactérias com uma microdosagem de antibiótico.

A má notícia é que essa pesquisa — que vem ganhando relevância e já foi publicada em importantes revistas internacionais — ainda está longe de sair do papel.

Cientistas entrevistados pela BBC News Brasil dizem que isso ocorre porque os centros de pesquisa não têm os recursos e os conhecimentos técnicos da indústria para fazer os testes em grande escala e registrá-los antes de serem usados pela população. Eles explicam que no laboratório é possível desenvolver apenas o protótipo do medicamento.

Os pesquisadores do CNPEM até conseguem provar que o remédio funciona, fazem simulações em micro-órgãos artificiais, mas não têm estrutura para testar como ele reage em organismos mais complexos, como animais e humanos.

Os pesquisadores também não têm conhecimento técnico para cumprir todas as etapas e exigências para aprovação do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os maiores especialistas nessa área são as grandes indústrias, que têm dinheiro e estrutura necessários para um estudo desse porte. Testes como esses podem ultrapassar a cifra de R\$ 4 bilhões.

Sem algo que combata de maneira eficaz as superbactérias, o que a indústria faz hoje, segundo os especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, é "enxugar gelo". Isso ocorre porque, mesmo que as empresas invistam alto e passem anos desenvolvendo um novo medicamento, seus efeitos duram pouco tempo, pois as bactérias passam por mutação e criam resistência a ele.

Nanopartícula teleguiada

Uma das explicações para o fortalecimento dessas bactérias é que, muitas vezes, o paciente não as mata completamente. Por não seguir o tratamento pelo tempo recomendado, as bactérias sobrevivem e ficam imunes aos medicamentos que antes as combatiam, sofrem mutação e ficam ainda mais fortes.

Hoje, quando uma pessoa toma um antibiótico ou qualquer outra droga, ela se distribui indiscriminadamente pelo corpo. Um paciente com dor na garganta, por exemplo, toma um antibiótico para curá-la, mas os pés, orelhas e mãos também serão afetados pelo medicamento.

O cientista Mateus Borba Cardoso, do CNPEM, explica como funciona o seu estudo mais promissor: a nanopartícula teleguiada com antibiótico. Ele diz que consegue usar uma quantidade até mil vezes menor de antibiótico e direcioná-lo à bactéria para

combatê-la diretamente. Hoje, o antibiótico se espalha por todo o corpo, por isso é necessária uma quantidade tão grande para tratar bactérias.

"A gente está desenvolvendo nanopartículas direcionáveis. A partir do momento em que a gente administra o medicamento no paciente, ele tem um tropismo pela região doente, como um GPS. A grande vantagem é tomar uma quantidade mil vezes menor de antibiótico ou antitumoral e ter um efeito igual ou ainda mais acentuado que um remédio comum porque todo o fármaco vai para o lugar onde desejamos. Hoje, não existe nenhum medicamento que faz isso no mundo", afirmou o cientista.

Mas para que o antibiótico não reaja com outros organismos ao longo do caminho até a bactéria ou seja combatido por anticorpos, ele desenvolveu um disfarce para que o medicamento não seja identificado pelos mecanismos de defesa do corpo como uma ameaça.

Ele "colou" moléculas de água ao redor do remédio para que ele seja visto como algo inofensivo. Assim, as nanopartículas podem fazer seu trajeto "fantasiadas" e só liberam a carga de droga quando chegam ao destino.

"O mecanismo funciona, mas precisa ser testado em organismos vivos. A pesquisa já está madura o bastante para isso, mas todos esses testes são necessários para garantir que a droga fique estável e possa ser comercializada em larga escala, mundialmente", afirmou Cardoso à BBC News Brasil.

Três papers publicados na Nature mostram que após a segunda injeção o sistema já estava reconhecendo essa fantasia.

Corrida mundial

Mateus Cardoso conta que há outros quatro grupos científicos no mesmo caminho para tentar solucionar o problema das superbactérias. Ele diz que conhece a estratégia de cada um deles e afirmou que cada um tem uma abordagem diferente para atacar as superbactérias. Um desses grupos é americano, outro chinês e dois alemães.

O projeto brasileiro, o único que usa nanotecnologia teleguiada, ainda não recebeu nenhuma proposta de financiamento para que possa avançar nas pesquisas. Sem dinheiro, Piovesan contou que vai iniciar os testes numa escala limitada.

"Nós somos um dos poucos grupos do mundo que conseguem chegar de forma seletiva em bactérias. Isso é muito difícil pois as bactérias têm poucas possibilidades de ancoramento (ligação seletiva por meio de um sistema chave-fechadura), pois a superfície delas é consideravelmente simples, quando comparadas a vírus e células", afirmou Cardoso.

A BBC News Brasil procurou as três indústrias farmacêuticas (EMS, Eurofarma e Hypera Pharma) que mais lucraram no último ano para saber se elas conhecem o projeto, se costumam fazer parcerias com cientistas brasileiros, se visitam os centros acadêmicos, quantas fórmulas produziu nos últimos anos e quantas comprou do exterior. Nenhuma delas quis comentar o assunto.

O presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos

(Sindusfarma), Nelson Mussolini, diz que há diversas pesquisas em andamento no Brasil, feitas principalmente a partir de parcerias entre indústrias e universidades.

Ele diz que essas parcerias são confidenciais, mas revela que uma delas, feita em parceria com a USP, já recebe o seu segundo royalty (uma parte do lucro). Há ainda parcerias com Unicamp, PUC Rio Grande do Sul e outros institutos de pesquisa. Ele cita diversos fatores econômicos que dificultam o investimento em pesquisa no Brasil.

"Na melhor das hipóteses, uma pesquisa sobre medicamentos demora de 10 a 12 anos e tem um custo de até US\$ 1 bilhão (R\$ 4,15 bilhões) para lançá-lo. As empresas brasileiras fazem pesquisas, mas escolhem os ramos com retorno mais garantido. Em outros países, é mais fácil porque o governo também faz parceria com os pesquisadores e ainda há empresas como a Bayer, que tem um lucro que vale por toda a produção brasileira", afirmou Mussolini.

O presidente da Sindusfarma também disse que no Brasil não há uma tradição dos centros de pesquisa e universidades "venderem" seus estudos em busca de financiamento, e vice-versa. Na visão dele, pesquisadores e indústrias precisam se comunicar mais, para possibilitar mais parcerias.

"Agora que estão passando por dificuldades que os cientistas estão saindo da caixinha, buscando financiamento privado. O pesquisador precisa sair de seu casulo e dizer que está fazendo pesquisa e tem interesse em receber financiamento. Mas isso é uma chave que não muda da noite para o dia", disse.

"Por outro lado, na Europa e nos Estados Unidos você tem profissionais que ficam visitando universidades e centros de pesquisa atrás de novos medicamentos. Aqui não tem", afirmou Mussolini.

Para ele, a pesquisa sobre superbactérias desenvolvida no CNPEM tem um grande potencial para ser financiada por uma instituição privada.

"O cara desenvolveu um produto farmacêutico que combate de forma eficaz a superbactéria. Não é que vai ter uma indústria querendo investir nele, mas uma fila, nacional e internacional", afirmou o presidente do sindicato que representa as indústrias farmacêuticas.

Lucio Freitas Junior, pesquisador do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, disse que há indústrias brasileiras capazes de financiar grandes estudos, mas que historicamente não apostam em pesquisas.

"Por outro lado, o pesquisador também não está acostumado a cumprir metas e apresentar propostas. Na academia, ele quer ter dinheiro, mas não quer cobrança. Fui numa farmacêutica e propus uma tecnologia. Meus dois pós-docs foram financiados pela indústria. Dinheiro não falta, mas a cobrança, para muitos, é fatal", disse Junior.

Fuga de cérebros

Cientistas dizem que essa falta de financiamento das indústrias aliada aos recorrentes cortes de verbas de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPQ) causam uma fuga de cérebros do Brasil. Neste ano, professores de universidades brasileiras de prestígio já deixaram o país para trabalhar em grandes empresas, principalmente na Europa.

Os profissionais que permanecem no Brasil entendem isso como um ataque à ciência. Para eles, a atual política de cortes vai na contramão mundial, inclusive de países em desenvolvimento, como China e Índia.

Uma das poucas exceções, disseram, é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que ainda consegue financiar a parte laboratorial dos grandes projetos, como o de Piovesan, que diz ter dinheiro de sobra para essa etapa de sua pesquisa. Para alguns dos entrevistados pela BBC News Brasil, a indústria brasileira de medicamentos não tem capacidade de se integrar com a academia.

"Eles querem ter um retorno rápido, lucro imediato. Mas também há um desconhecimento. Uma indústria da área de produtos para higiene pessoal nos procurou para um projeto, mas os cientistas nem sequer conseguiram entender o que eles queriam por causa do despreparo dos profissionais", disse Mussolini.

Os baixos salários pagos pela indústria nacional, segundo esses profissionais, na comparação com o pagamento oferecido por empresas de fora são outra razão para que pesquisadores optem por deixar o país.

Um problema social

Hoje, a produção de medicamentos não consegue acompanhar a velocidade de evolução das bactérias. O uso indiscriminado de antibióticos é um dos motivos, segundo especialistas.

"Quando um paciente toma doses pequenas por conta própria, ele não mata a bactéria. Essas que não morrem são descartadas pelo corpo na urina e fezes. Isso causa um problema social, pois essa água chega a um afluente e contamina a água e peixes. Todos ficam com bactérias mais resistentes a antibióticos", afirmou o cientista Mateus Cardoso.

O problema apontado pelos cientistas do CNPEM de os antibióticos vendidos atualmente atuarem no corpo inteiro, e não apenas de forma localizada, poderia ser resolvido por meio das nanopartículas direcionáveis. Além da vantagem de a dose ser mil vezes menor e atacar apenas as superbactérias, evita que mais antibiótico seja despejado no meio ambiente.

Uma estudante também do CNPEM, em Campinas, está usando esse mesmo sistema de "teleguiar" nanopartículas em sua tese de doutorado. Ao invés de atacar inflamações, seu estudo é baseado em destruir células com câncer.

Antibiótico personalizado

Uma nanopartícula tem um tamanho mil vezes menor que o diâmetro de um fio de cabelo. Além de carregar uma partícula tão pequena com antibiótico e ainda "fantasiá-la" de água, os cientistas estão projetando um sistema que funcione ainda melhor no futuro.

A ideia dos cientistas é criar um sistema de chave e fechadura personalizado para cada paciente. Dessa forma, um exame identificaria qual bactéria afeta o órgão e produziria um antibiótico para combatê-la da maneira mais efetiva possível.

"A intenção é que daqui a 50 anos um paciente diagnosticado com câncer ou com alguma bactéria vá a um laboratório onde seja feito um estudo para saber quais receptores há nela e quais fármacos a combate. A partir disso, será possível produzir as partículas com os fármacos e os co-receptores que vão se ligar a elas, de forma seletiva, para combatê-las", afirmou.

Esse pode ser o próximo passo para um tratamento personalizado no futuro.

Teoria da conspiração

O vencedor do prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1993, Richard J. Roberts, é uma das referências entre os que defendem a corrente de que as indústrias farmacêuticas não têm interesse em produzir remédios que curam definitivamente, com a intenção de vender cada vez mais medicamentos.

"Essa é uma das teses que não têm cabimento. Se eu tenho um produto para combater o mal de Alzheimer, por exemplo, você acha que eu não vou querer vender esse produto? Você já imaginou quanto valorizaria uma empresa na bolsa de Nova York que conseguir curar todos os tipos de câncer líquidos?", afirma Nelson Mussolini, presidente da Sindusfarma.

"Se fosse assim, a penicilina não estaria no mercado. Quantas milhares de vidas ela salvou? A indústria que fazia a penicilina foi vendida por bilhões de dólares por ter uma história de sucesso", disse.

Para a indústria farmacêutica, defende o presidente do sindicato do setor, "o ideal é que as pessoas não morressem, porque quanto mais elas vivem, mais precisam de novos produtos".

"Essa é a teoria da conspiração de que o farmacêutico quer matar a população. Nós queremos salvar vidas. As pessoas estão vivendo mais e, por causa disso, há novas doenças e a indústria precisa ganhar dinheiro para fazer novos medicamentos", afirmou.

Procurado, o Ministério da Ciência, Saúde, Tecnologia, Inovação e Comunicações disse que o governo federal investe em diversas pesquisas, inclusive ensaios pré-clínicos — aqueles feitos antes dos medicamentos serem testados em humanos.

A pasta informou que em 2018 lançou uma chamada pública para projetos de pesquisa de novos medicamentos antibióticos no valor de R\$ 1 milhão para o "Plano Nacional de Enfrentamento à Resistência Antimicrobiana".

O MCTIC afirmou ainda que "financia instituições que atuam e promovem testes pré-clínicos (de medicamentos), como no Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos CIEnP, em Santa Catarina".

O governo disse que o Marco Legal aprovado em 2016 "favorece a colaboração entre

centros de pesquisa, empresas e governo para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação" no Brasil.

A pasta afirmou ainda que "considera essencial a criação e manutenção de estruturas e ferramentas que poderão proporcionar ao complexo industrial da saúde nacional a capacidade de gerar novos negócios, expandir as exportações, integrar-se à cadeia de valor e estimular novas demandas por produtos e processos inovadores, levando em consideração as prioridades do Sistema Único de Saúde".

BBC Brasil - Todos os direitos reservados - É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

CAPES/FCT prorroga inscrições e cadastramento institucional

Conforme alteração publicada do Diário Oficial da União desta sexta-feira, 25, a **CAPES** passa a receber, até o dia 05 de novembro, cadastramento de instituições – brasileiras e estrangeiras – que queiram participar de projetos conjuntos de pesquisa entre o Brasil e Portugal, pelo Programa **CAPES/FCT**.

A alteração prorroga, também, até o dia 13 de novembro a submissão das propostas. Este prazo inclui todo o processo de preenchimento de formulários, inscrição de projetos online e envio de documentação.

O **CAPES/FCT** vai selecionar projetos nas áreas de Ciências do Espaço e do Mar, Alterações Climáticas, Inteligência Artificial, Computação Avançada e Medicina Oncológica.

CAPES/FCT

O Programa é fruto do Convênio de Cooperação assinado entre a **CAPES** e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e busca estimular a pesquisa e a formação de recursos humanos de alto nível, por meio de intercâmbio científico, na modalidade acadêmica, entre instituições de ensino superior e de pesquisas, brasileiras e sediadas em Portugal. Além disso, vai proporcionar a mobilidade de professores e pesquisadores, em nível de pós-doutorado, e alunos de pós-graduação em nível de doutorado.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 25.10.2019

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Escolas públicas aproximam ensino técnico do regular

Os Nave Rio e Recife preparam estudantes com as habilidades para o profissional do futuro. Competências estão alinhadas com a BNCC e o Novo Ensino Médio

Rio de Janeiro — A reforma no currículo do ensino médio e a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem estimulado a formação técnica e profissional de estudantes que ainda estão cursando o ensino médio. Escolas públicas têm apostado no modelo integral, no qual os estudantes fazem o ensino regular em um turno e o técnico em outro período. Os Núcleos Avançados em Educação, os chamados Nave, têm apostado em outro método, mais integrado. São cerca de 10 horas por dia que os estudantes passam na escola.

Po momento da matrícula, eles optam entre o curso técnico em multimídia e o técnico

em programação de jogos. Essa formação profissional é feita em conjunto com o ensino regular, dentro de uma mesma grade horária, ou seja, os alunos não fazem aula no turno contrário: a educação regular e a profissionalizante são mescladas entre uma disciplina e outra. “O grande barato aqui é que você não tira o regular e coloca o técnico. Conseguimos unir os dois. Então, isso é muito legal. Além do mais, tem essa questão de que quando você se forma, recebe a dupla diplomação”, destaca o coordenador de curso técnico do Nave-Rio, Alexandre Rangel.

O modelo de gestão é compartilhada entre as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e de Pernambuco e a Oi Futuro, instituto de inovação e criatividade da empresa de telecomunicações. Duas escolas públicas fazem parte do projeto: o Colégio Estadual José Leite Lopes, no Rio, e a Escola Técnica Estadual Cícero Dias, em Recife. De acordo com a gerente de Educação, inovação social, esporte e comunicação da Oi, Carla Uller, o método de ensino é “mão na massa”, com project based learning (educação baseada em projetos).

“O aprendizado se dá na prática, você tentando fazer, errando, acertando e trabalhando em grupo também.” Ela afirma que esse modelo de aprendizagem vai ajudar os alunos nas competências profissionais desejadas pelo mercado. “Na escola tradicional, o estudante absorve o conhecimento sozinho e, no fim, faz uma prova sozinho. Não adianta você ter uma educação individual, pois, ao chegar ao mercado de trabalho, você precisa trabalhar em equipe, desenvolver projetos em grupo”, avalia. A integração ocorre também entre os alunos dos diferentes cursos técnicos.

Para isso, são desenvolvidos projetos ao longo dos três anos. No primeiro, os estudantes passam por um processo de letramento digital, para nivelar o conhecimento dos alunos com as tecnologias que vão usar durante o curso. Já no segundo, eles partem para colocar o aprendizado em prática: alunos dos cursos técnicos de multimídia e programação vão se juntar para criar um jogo. Os grupos podem ser de turmas diferentes. A equipe de multimídia cuida da interface, design e trilha sonora do jogo, enquanto a outra turma desenvolve a programação.

No terceiro ano, é o momento de consolidar esse conhecimento adquirido durante todo o ensino médio, construindo um projeto, dessa vez, mais livre: aplicativo, canal de vídeos, podcasts, jogos e assuntos com os quais eles tenham afinidade. A ideia é que tudo seja multidisciplinar. Por isso, docentes do ensino técnico e regular auxiliam no desenvolvimento dos projetos. Por causa dessa estrutura, não é possível que um estudante ingresse no decorrer do ano letivo ou após o primeiro ano.

Projetos premiados

A escola incentiva os alunos a inscreverem criações em diversas mostras, premiações e outros eventos. O jogo do aluno do curso de multimídia, Luis Felype Marques, 15 anos, ainda nem foi lançado e já foi selecionado para a Mostra de Arte da SBGames, um dos principais eventos acadêmicos na área de jogos e entretenimento digital, promovido pela Sociedade Brasileira de Computação. Ele e mais sete membros construíram um jogo a partir do tema “diversidade”.

O game conta a história de duas personagens de cidades totalmente opostas que têm de lutar juntas contra uma ameaça maior. De acordo com o Luis, a intenção é mostrar que “mesmo com todas as diferenças, a gente tem que se ajudar”. O interesse por jogos vem

desde a infância, quando via o pai jogar videogame. Hoje, ele conta que pretende levar o hobby para o lado profissional e aposta no jogo. “Eu realmente pretendo fazer com que funcione porque eu acho que ele tem um grande potencial”, planeja. Outros projetos desenvolvidos por alunos do 2º ano são apresentados na Game XP, o maior evento de games da América Latina.

Também com proposta desenvolvida no Nave-Rio, Iasmin Alves, 18 anos, acabou de ser premiada pelo Start Ambev, programa que vai dar três meses de mentoria para 15 projetos selecionados, além de prêmio de R\$ 50 mil. Ela faz parte da equipe que desenvolveu o aplicativo Mais Torcedoras, que conecta mulheres entusiastas de futebol para que possam assistir aos jogos juntas, seja em estádios, bares seja em outros lugares. “O que afasta as mulheres dos estádios é a cultura do assédio, o machismo, a falta de segurança e de companhia. Então, a gente decidiu procurar uma solução para que aumentasse o número de mulheres nas arquibancadas”, explica a jovem.

Ela conta que a escola foi fundamental no processo de criação, desde a elaboração da ideia até o plano de negócios. “Foi nosso primeiro contato com empreendedorismo, quando a gente ainda nem sabia que levava esse nome. Todo o planejamento da escola é voltado para nos tornar empreendedores”, comenta. A carga horária elevada torna impossível que o estudante faça estágio durante o período de aula.

Pensando nisso, foi desenvolvido, há dois anos, o geração Nave, um programa de empregabilidade voltado exclusivamente para egressos da escola. Atualmente, o projeto só funciona no Rio de Janeiro, mas pessoas que estudaram no polo de Recife também podem participar. O cargo faz parte da área estratégica de inovação da empresa e foi pensado levando em conta a formação que eles recebem dentro do Nave.

Multiplicando experiências

Pensando em expandir a experiência de ensino do Nave, foi lançada, na última segunda-feira (21), a segunda edição do E-Nave 2: Guia de práticas pedagógicas inovadoras, um e-book que reúne 45 métodos de ensino inovadores, desenvolvidos e testados por professores da escola.

A ideia é propor atividades, do tipo “mão na massa”, que podem ser aplicadas até em escolas que não têm tantos recursos tecnológicos. Elas levam em consideração as competências sugeridas pela reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular.

O E-Nave tem práticas pedagógicas que, não necessariamente, têm a ver com tecnologia. Foi uma forma que o projeto encontrou de sistematizar o conhecimento gerado pelos docentes. O e-book é dividido em seis capítulos, cada um agrupa práticas dentro de um mesmo eixo educativo. O primeiro trabalha a questão da identidade, as trajetórias dos alunos, tendo em vista a formação de jovens críticos e autocríticos. O segundo reflete sobre diversidade e os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Nesta segunda edição, o E-Nave deu um foco maior ao uso de games no processo de aprendizagem. É disso que trata o terceiro capítulo, “Jogando se aprende”, em que educadores usam estratégias de gamificação. Uma dessas práticas foi “Em busca dos jogos perdidos”, desenvolvida pelos professores Igor Moreno e Sandro Menezes. Nela, em um jogo de tabuleiro, os alunos têm de decifrar um enigma a partir de pistas

oferecidas pelos professores. A atividade estimula a criatividade, a interação e a curiosidade dos estudantes dentro do ambiente de aprendizagem.

Em seguida, o capítulo “Juntos aprendemos” tem ênfase em atividades que incentivam o trabalho em equipe. O quinto capítulo, “#CulturaJovem”, é voltado para o uso de tecnologias como forma de apresentar conteúdos. É o caso da professora de português do Nave de Recife Patrícia Oliveira, que criou a prática pedagógica Memes Fabulosos, na qual os alunos foram desafiados a criar memes a partir das histórias de fábulas. Para ela, é necessário que os professores estejam atentos à linguagem do aluno. “Se queremos fazer com que o aluno tenha uma aprendizagem realmente efetiva, a gente precisa fazer uma junção das nossas práticas tradicionais com práticas inovadoras”, afirma.

Por fim, no último capítulo, “Desafio, lógica e argumentação”, as práticas exercitam capacidades de argumentação, análise, síntese, construção de modelos e categorização. O e-book completo pode ser baixado gratuitamente na Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais do MEC (www.plataformaintegra.a.mec.gov.br) ou no site: www.oifuturo.org.br/e-nave. A primeira edição do E-Nave foi lançado no ano passado e traz outras 40 práticas pedagógicas. Ele também está disponível nos mesmos endereços.

Escolas-piloto no DF testarão novo ensino médio

O Novo Ensino Médio, instituído por lei, se baseia na implementação da BNCC. A fim de se preparar para as novidades, que já precisam estar em prática em 2020, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) terá cinco escolas-piloto que começarão a aplicar o modelo ano que vem:

- CED 3 do Guará;
- CEM 804 do Recanto das Emas;
- CEM 03 de Taguatinga;
- CED 4 de Sobradinho e
- Cemi Gama

A previsão é de que, em 2021, o projeto seja expandido para todas as regionais de ensino e, em 2022, as 91 escolas da rede pública devem adotar o currículo.

A SEEDF vai abrir uma consulta pública on-line e promover diversos eventos para discutir o novo modelo de ensino médio. A consulta pública será lançada na quarta-feira (30), no link www.even3.com.br/novoensinomediodfcom, com prazo de encerramento em 4 de dezembro. O objetivo dela é ouvir a opinião da população sobre o novo currículo do ensino médio a ser aplicado nas escolas-piloto.

A secretaria também promove fóruns de discussão presenciais exclusivos para professores e funcionários das escolas-piloto, em 6 e 11 de novembro — interessados podem se inscrever até amanhã (28), no link www.even3.com.br/forumnovoem. Os encontros serão no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Eape), na 907 Sul, e discutirão de forma mais aprofundada o currículo em movimento das escolas-piloto.

Nave em números

Unidade Rio

Criação: 2008

Forma de ingresso:
Matrícula Fácil,
sistema de matrícula em escolas públicas do Rio de Janeiro

Número de alunos:
430
Alunos formados:
1 mil

Unidade Recife
Criação: 2006

Forma de ingresso: prova,
levando em consideração as
notas dos alunos para ingresso

Número de alunos:

950
Alunos formados:
1,5 mil

Confira especial de dados na sexta (1º/11)

Prepare-se para conhecer melhor os colégios de ensino médio do DF por meio da plataforma Correio nas Escolas, que entra no ar em 1º de novembro no site Eu, Estudante. O especial de jornalismo de dados mapeou as instituições que oferecem os três anos finais da educação básica na capital federal, que serão apresentadas de forma interativa e dinâmica. As jornalistas Ana Paula Lisboa e Thays Martins prepararam reportagens sobre 16 escolas, a educação em Brasília, a BNCC e a reforma do ensino médio. Será possível conferir no especial também contribuições de textos, fotos, áudios e vídeos enviados por leitores sobre como é fazer o ensino médio no Distrito Federal. O conteúdo traz, ainda, uma linha do tempo, resgatando reportagens do Correio Braziliense desde 1960. Não perca e acesse euestudante na sexta-feira.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Sem apoio, pesquisa que pode resolver problema mundial das superbactérias trava no Brasil

Cientistas desenvolveram remédio teleguiado com nanotecnologia para combater bactérias resistentes, mas não conseguem tirá-lo do papel por falta de recursos.

A Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o ex-presidente americano Barack Obama são algumas das figuras e entidades mais conhecidas que fizeram alertas sobre o crescimento exponencial das superbactérias e seu risco para a população.

Cientistas estimam que, caso nenhuma solução seja encontrada a tempo, em poucos anos o número de mortes causadas por bactérias ultra-resistentes ultrapasse o do câncer.

Na esteira dessa urgência global, cientistas de diversos países travam uma corrida para frear essa ameaça quase invisível. A boa notícia é que um cientista brasileiro do Centro

Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), localizado em Campinas (SP), conseguiu desenvolver, a partir do uso da nanotecnologia, um remédio "teleguiado" capaz de atacar e destruir superbactérias com uma microdosagem de antibiótico.

A má notícia é que essa pesquisa — que vem ganhando relevância e já foi publicada em importantes revistas internacionais — ainda está longe de sair do papel.

Cientistas entrevistados pela BBC News Brasil dizem que isso ocorre porque os centros de pesquisa não têm os recursos e os conhecimentos técnicos da indústria para fazer os testes em grande escala e registrá-los antes de serem usados pela população. Eles explicam que no laboratório é possível desenvolver apenas o protótipo do medicamento.

Os pesquisadores do CNPEM até conseguem provar que o remédio funciona, fazem simulações em micro-órgãos artificiais, mas não têm estrutura para testar como ele reage em organismos mais complexos, como animais e humanos.

Os pesquisadores também não têm conhecimento técnico para cumprir todas as etapas e exigências para aprovação do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os maiores especialistas nessa área são as grandes indústrias, que têm dinheiro e estrutura necessários para um estudo desse porte. Testes como esses podem ultrapassar a cifra de R\$ 4 bilhões.

Sem algo que combata de maneira eficaz as superbactérias, o que a indústria faz hoje, segundo os especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, é "enxugar gelo". Isso ocorre porque, mesmo que as empresas invistam alto e passem anos desenvolvendo um novo medicamento, seus efeitos duram pouco tempo, pois as bactérias passam por mutação e criam resistência a ele.

Nanopartícula teleguiada

Uma das explicações para o fortalecimento dessas bactérias é que, muitas vezes, o paciente não as mata completamente. Por não seguir o tratamento pelo tempo recomendado, as bactérias sobrevivem e ficam imunes aos medicamentos que antes as combatiam, sofrem mutação e ficam ainda mais fortes.

Hoje, quando uma pessoa toma um antibiótico ou qualquer outra droga, ela se distribui indiscriminadamente pelo corpo. Um paciente com dor na garganta, por exemplo, toma um antibiótico para curá-la, mas os pés, orelhas e mãos também serão afetados pelo medicamento.

O cientista Mateus Borba Cardoso, do CNPEM, explica como funciona o seu estudo mais promissor: a nanopartícula teleguiada com antibiótico. Ele diz que consegue usar uma quantidade até mil vezes menor de antibiótico e direcioná-lo à bactéria para combatê-la diretamente. Hoje, o antibiótico se espalha por todo o corpo, por isso é necessária uma quantidade tão grande para tratar bactérias.

"A gente está desenvolvendo nanopartículas direcionáveis. A partir do momento em que a gente administra o medicamento no paciente, ele tem um tropismo pela região doente, como um GPS. A grande vantagem é tomar uma quantidade mil vezes menor de antibiótico ou antitumoral e ter um efeito igual ou ainda mais acentuado que um remédio comum porque todo o fármaco vai para o lugar onde desejamos. Hoje, não

existe nenhum medicamento que faz isso no mundo", afirmou o cientista.

Mas para que o antibiótico não reaja com outros organismos ao longo do caminho até a bactéria ou seja combatido por anticorpos, ele desenvolveu um disfarce para que o medicamento não seja identificado pelos mecanismos de defesa do corpo como uma ameaça.

Ele "colou" moléculas de água ao redor do remédio para que ele seja visto como algo inofensivo. Assim, as nanopartículas podem fazer seu trajeto "fantasiadas" e só liberam a carga de droga quando chegam ao destino.

"O mecanismo funciona, mas precisa ser testado em organismos vivos. A pesquisa já está madura o bastante para isso, mas todos esses testes são necessários para garantir que a droga fique estável e possa ser comercializada em larga escala, mundialmente", afirmou Cardoso à BBC News Brasil.

Três papers publicados na Nature mostram que após a segunda injeção o sistema já estava reconhecendo essa fantasia.

Corrida mundial

Mateus Cardoso conta que há outros quatro grupos científicos no mesmo caminho para tentar solucionar o problema das superbactérias. Ele diz que conhece a estratégia de cada um deles e afirmou que cada um tem uma abordagem diferente para atacar as superbactérias. Um desses grupos é americano, outro chinês e dois alemães.

O projeto brasileiro, o único que usa nanotecnologia teleguiada, ainda não recebeu nenhuma proposta de financiamento para que possa avançar nas pesquisas. Sem dinheiro, Cardoso contou que vai iniciar os testes numa escala limitada.

"Nós somos um dos poucos grupos do mundo que conseguem chegar de forma seletiva em bactérias. Isso é muito difícil pois as bactérias têm poucas possibilidades de ancoramento (ligação seletiva por meio de um sistema chave-fechadura), pois a superfície delas é consideravelmente simples, quando comparadas a vírus e células", afirmou Cardoso.

A BBC News Brasil procurou as três indústrias farmacêuticas (EMS, Eurofarma e Hypera Pharma) que mais lucraram no último ano para saber se elas conhecem o projeto, se costumam fazer parcerias com cientistas brasileiros, se visitam os centros acadêmicos, quantas fórmulas produziu nos últimos anos e quantas comprou do exterior. Nenhuma delas quis comentar o assunto.

O presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), Nelson Mussolini, diz que há diversas pesquisas em andamento no Brasil, feitas principalmente a partir de parcerias entre indústrias e universidades.

Presidente do sindicato que representa indústrias farmacêuticas diz que outros países têm mais tradição em vender seus estudos em busca de financiamento — Foto: Felipe Souza/ BBC News Brasil
Presidente do sindicato que representa indústrias farmacêuticas diz que outros países têm mais tradição em vender seus estudos em busca de

financiamento — Foto: Felipe Souza/ BBC News Brasil

Presidente do sindicato que representa indústrias farmacêuticas diz que outros países têm mais tradição em vender seus estudos em busca de financiamento — Foto: Felipe Souza/ BBC News Brasil

Ele diz que essas parcerias são confidenciais, mas revela que uma delas, feita em parceria com a USP, já recebe o seu segundo royalty (uma parte do lucro). Há ainda parcerias com Unicamp, PUC Rio Grande do Sul e outros institutos de pesquisa. Ele cita diversos fatores econômicos que dificultam o investimento em pesquisa no Brasil.

"Na melhor das hipóteses, uma pesquisa sobre medicamentos demora de 10 a 12 anos e tem um custo de até US\$ 1 bilhão (R\$ 4,15 bilhões) para lançá-lo. As empresas brasileiras fazem pesquisas, mas escolhem os ramos com retorno mais garantido. Em outros países, é mais fácil porque o governo também faz parceria com os pesquisadores e ainda há empresas como a Bayer, que tem um lucro que vale por toda a produção brasileira", afirmou Mussolini.

O presidente da Sindusfarma também disse que no Brasil não há uma tradição dos centros de pesquisa e universidades "venderem" seus estudos em busca de financiamento, e vice-versa. Na visão dele, pesquisadores e indústrias precisam se comunicar mais, para possibilitar mais parcerias.

"Agora que estão passando por dificuldades que os cientistas estão saindo da caixinha, buscando financiamento privado. O pesquisador precisa sair de seu casulo e dizer que está fazendo pesquisa e tem interesse em receber financiamento. Mas isso é uma chave que não muda da noite para o dia", disse.

"Por outro lado, na Europa e nos Estados Unidos você tem profissionais que ficam visitando universidades e centros de pesquisa atrás de novos medicamentos. Aqui não tem", afirmou Mussolini.

Para ele, a pesquisa sobre superbactérias desenvolvida no CNPEM tem um grande potencial para ser financiada por uma instituição privada.

"O cara desenvolveu um produto farmacêutico que combate de forma eficaz a superbactéria. Não é que vai ter uma indústria querendo investir nele, mas uma fila, nacional e internacional", afirmou o presidente do sindicato que representa as indústrias farmacêuticas.

Lucio Freitas Junior, pesquisador do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, disse que há indústrias brasileiras capazes de financiar grandes estudos, mas que historicamente não apostam em pesquisas.

"Por outro lado, o pesquisador também não está acostumado a cumprir metas e apresentar propostas. Na academia, ele quer ter dinheiro, mas não quer cobrança. Fui numa farmacêutica e propus uma tecnologia. Meus dois pós-docs foram financiados pela indústria. Dinheiro não falta, mas a cobrança, para muitos, é fatal", disse Junior.

Fuga de cérebros

Cientistas dizem que essa falta de financiamento das indústrias aliada aos recorrentes cortes de verbas de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) causam uma fuga de cérebros do Brasil. Neste ano, professores de universidades brasileiras de prestígio já deixaram o país para trabalhar em grandes empresas, principalmente na Europa.

Os profissionais que permanecem no Brasil entendem isso como um ataque à ciência. Para eles, a atual política de cortes vai na contramão mundial, inclusive de países em desenvolvimento, como China e Índia.

Uma das poucas exceções, disseram, é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que ainda consegue financiar a parte laboratorial dos grandes projetos, como o de Cardoso, que diz ter dinheiro de sobra para essa etapa de sua pesquisa. Para alguns dos entrevistados pela BBC News Brasil, a indústria brasileira de medicamentos não tem capacidade de se integrar com a academia.

"Eles querem ter um retorno rápido, lucro imediato. Mas também há um desconhecimento. Uma indústria da área de produtos para higiene pessoal nos procurou para um projeto, mas os cientistas nem sequer conseguiram entender o que eles queriam por causa do despreparo dos profissionais", disse Mussolini.

Os baixos salários pagos pela indústria nacional, segundo esses profissionais, na comparação com o pagamento oferecido por empresas de fora são outra razão para que pesquisadores optem por deixar o país.

Um problema social

Hoje, a produção de medicamentos não consegue acompanhar a velocidade de evolução das bactérias. O uso indiscriminado de antibióticos é um dos motivos, segundo especialistas.

"Quando um paciente toma doses pequenas por conta própria, ele não mata a bactéria. Essas que não morrem são descartadas pelo corpo na urina e fezes. Isso causa um problema social, pois essa água chega a um afluente e contamina a água e peixes. Todos ficam com bactérias mais resistentes a antibióticos", afirmou o cientista Mateus Cardoso.

O problema apontado pelos cientistas do CNPEM de os antibióticos vendidos atualmente atuarem no corpo inteiro, e não apenas de forma localizada, poderia ser resolvido por meio das nanopartículas direcionáveis. Além da vantagem de a dose ser mil vezes menor e atacar apenas as superbactérias, evita que mais antibiótico seja despejado no meio ambiente.

Uma estudante também do CNPEM, em Campinas, está usando esse mesmo sistema de "teleguiar" nanopartículas em sua tese de doutorado. Ao invés de atacar inflamações, seu estudo é baseado em destruir células com câncer.

Antibiótico personalizado

Uma nanopartícula tem um tamanho mil vezes menor que o diâmetro de um fio de cabelo. Além de carregar uma partícula tão pequena com antibiótico e ainda "fantasiá-

la" de água, os cientistas estão projetando um sistema que funcione ainda melhor no futuro.

A ideia dos cientistas é criar um sistema de chave e fechadura personalizado para cada paciente. Dessa forma, um exame identificaria qual bactéria afeta o órgão e produziria um antibiótico para combatê-la da maneira mais efetiva possível.

"A intenção é que daqui a 50 anos um paciente diagnosticado com câncer ou com alguma bactéria vá a um laboratório onde seja feito um estudo para saber quais receptores há nela e quais fármacos a combate. A partir disso, será possível produzir as partículas com os fármacos e os co-receptores que vão se ligar a elas, de forma seletiva, para combatê-las", afirmou.

Esse pode ser o próximo passo para um tratamento personalizado no futuro.

Teoria da conspiração

O vencedor do prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1993, Richard J. Roberts, é uma das referências entre os que defendem a corrente de que as indústrias farmacêuticas não têm interesse em produzir remédios que curam definitivamente, com a intenção de vender cada vez mais medicamentos.

"Essa é uma das teses que não têm cabimento. Se eu tenho um produto para combater o mal de Alzheimer, por exemplo, você acha que eu não vou querer vender esse produto? Você já imaginou quanto valorizaria uma empresa na bolsa de Nova York que conseguir curar todos os tipos de câncer líquidos?", afirma Nelson Mussolini, presidente da Sindusfarma.

"Se fosse assim, a penicilina não estaria no mercado. Quantas milhares de vidas ela salvou? A indústria que fazia a penicilina foi vendida por bilhões de dólares por ter uma história de sucesso", disse.

Para a indústria farmacêutica, defende o presidente do sindicato do setor, "o ideal é que as pessoas não morressem, porque quanto mais elas vivem, mais precisam de novos produtos".

"Essa é a teoria da conspiração de que o farmacêutico quer matar a população. Nós queremos salvar vidas. As pessoas estão vivendo mais e, por causa disso, há novas doenças e a indústria precisa ganhar dinheiro para fazer novos medicamentos", afirmou.

Procurado, o Ministério da Ciência, Saúde, Tecnologia, Inovação e Comunicações disse que o governo federal investe em diversas pesquisas, inclusive ensaios pré-clínicos — aqueles feitos antes dos medicamentos serem testados em humanos.

A pasta informou que em 2018 lançou uma chamada pública para projetos de pesquisa de novos medicamentos antibióticos no valor de R\$ 1 milhão para o "Plano Nacional de Enfrentamento à Resistência Antimicrobiana".

O MCTIC afirmou ainda que "financia instituições que atuam e promovem testes pré-clínicos (de medicamentos), como no Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos

CIEnP, em Santa Catarina".

O governo disse que o Marco Legal aprovado em 2016 "favorece a colaboração entre centros de pesquisa, empresas e governo para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação" no Brasil.

A pasta afirmou ainda que "considera essencial a criação e manutenção de estruturas e ferramentas que poderão proporcionar ao complexo industrial da saúde nacional a capacidade de gerar novos negócios, expandir as exportações, integrar-se à cadeia de valor e estimular novas demandas por produtos e processos inovadores, levando em consideração as prioridades do Sistema Único de Saúde".

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Após temporal na UFV, aulas no campus em Viçosa voltam nesta terça-feira
Ao G1, o reitor da instituição informou que os trabalhos de manutenção devem durar cerca de dois meses. No último sábado (26), o MEC divulgou a liberação de R\$ 5 milhões para a universidade.

Após o temporal que afetou a Universidade Federal de Viçosa (UFV), nesta sexta-feira (25), ter destruído parte do campus, laboratórios e afetado eventos e aulas, as atividades escolares, no local, voltam ao normal nesta terça-feira (29).

A informação foi confirmada ao G1 pelo reitor Demetrius David da Silva, que informou que os trabalhos de manutenção devem durar cerca de dois meses.

Neste sábado (26), o Ministério da Educação (MEC) liberou R\$ 5 milhões para o conserto dos prédios, equipamentos e laboratórios de pesquisa. Ainda neste domingo (27), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou um vídeo nas redes sociais em que fala sobre o ocorrido na UFV.

De acordo com a universidade, quase 200 árvores caíram, algumas delas foram arrancadas pela raiz. Postes de iluminação também foram derrubados pela força do vento e houve interrupção de energia e suspensão do serviço de internet no campus.

Neste domingo, houve mutirão em Viçosa para limpar o local. Tratores fizeram o transporte de galhos e troncos das árvores. Estudantes se juntaram aos funcionários e pesquisadores para ajudar nos trabalhos.

Estragos

A administração da UFV convocou todos os funcionários pra vistoriarem as salas e avaliar o que foi afetado.

Em visita da TV Integração ao campus, a reportagem constatou que um dos prédios mais antigos ficou alagado. Além disso, móveis e equipamentos ficaram molhados, além de infiltrações encontradas no teto e nas paredes.

Conforme Demetrius David, equipamentos caros foram danificados e cobertos por lonas. "Quase todas as pesquisas do campus foram afetadas. Foram danos irreparáveis. Um laboratório da Engenharia Ambiental com pesquisas antigas foi tomado pela água", informou.

Ministro da Educação de pronuncia

Na manhã deste domingo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou um vídeo nas redes sociais em que fala sobre o ocorrido na UFV. Confira o vídeo abaixo.

Na legenda, ele escreveu: "Univ. Fed. de Viçosa, vocês não estão sozinhos. Vamos reconstruir tudo rapidamente para que continuem o excelente trabalho. O Governo Bolsonaro luta para salvar o dinheiro do pagador de impostos. Agora temos como ajudar quem realmente merece. Obrigado a vocês que pagam por tudo isso".

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Justiça manda União desbloquear R\$ 13,5 milhões do orçamento do Ifro Bloqueio do orçamento foi anunciado pela União no começo do ano. Ação para liberar recursos foi movida pelo MPF.

A Justiça Federal determinou que a União libere os R\$ 13,5 milhões bloqueados do orçamento do Instituto Federal de Rondônia (Ifro) no começo do ano. A liminar judicial foi publicada na última semana.

Na ação ingressada no judiciário, em setembro, o Ministério Público Federal (MPF) pediu o desbloqueio dos recursos do Ifro e a proibição de novos contingenciamentos.

O corte no orçamento do Ifro, de R\$ 13,5 milhões, foi anunciado em maio deste ano pelo Ministério da Educação (MEC). Na época, o instituto estimou que o impacto real em seus cofres chegaria a quase 40%.

Um mês depois do MPF entrar com a ação, a justiça aceitou a denúncia e determinou o desbloqueio do orçamento do Ifro. A liminar também decreta que as 11 funções gratificadas, ocupadas por servidores e professores do Ifro, "não devem ser extintas".

Na decisão, a justiça afirma que o bloqueio do orçamento "põe em risco a própria continuidade do serviço público de Educação Superior, à medida que tem o potencial concreto de gerar a interrupção dos serviços educacionais prestados pelo Instituto. A atividade judicial se justifica pela necessidade de observância de parâmetros constitucionais, em especial a proibição de retrocesso social, que deve nortear as escolhas políticas da Administração Pública".

A procuradoria também pediu que a União garanta o pagamento das despesas de infraestrutura, como água, luz, gás, locação de imóveis, contratos de segurança, conservação e limpeza, bolsas e projetos de pesquisa e extensão já programados ou que estejam sendo executados no Ifro.

MPF aciona Justiça para desbloquear R\$ 13,5 milhões do orçamento do Ifro
O G1 entrou em contato com o Ministério da Educação (MEC) para verificar se o recurso será liberado e, até a última atualização desta reportagem, não obteve resposta.

Atualmente o Ifro tem 11 unidades em funcionamento no estado e cerca de 17 mil estudantes. O órgão conta, ainda, com quase 145 polos de Ensino à Distância (EaD).

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

MEC vai repassar R\$ 5 milhões para universidade em MG após temporal

Valor deverá ser usado para equipamentos, laboratórios e obras para reparar os danos causados noa Universidade Federal de Viçosa

O MEC (Ministério da Educação) lamentou na noite de sábado (26) a destruição de parte do campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata Mineira, e informou que vai descentralizar recursos para reparar os danos causados pela tempestade. “O MEC vai repassar à UFV inicialmente o valor de R\$ 5 milhões para o conserto dos prédios do campus, equipamentos e laboratórios de pesquisa”, diz nota do ministério.

As fortes chuvas que caíram em Viçosa, na noite de sexta-feira, provocaram o cancelamento da Feira do Conhecimento em função de danos ao Espaço Multiuso, onde ela aconteceria. As atividades do Outubro Rosa previstas para ocorrer na universidade também foram canceladas.

No site oficial, a UFV afirmou que houve interrupção no fornecimento de energia elétrica e da internet, queda de árvores e danos nas edificações. “A equipe de manutenção da UFV está trabalhando intensamente, mas, devido à gravidade dos danos, ainda não há previsão de quando todos os serviços serão restabelecidos”, afirma a universidade.

Segundo informações da Estação Meteorológica, localizada em Viçosa, na noite de sexta choveu praticamente o total esperado para todo o mês de outubro.

